

CENTRO DE PESQUISA EM
ÁLCOOL E DROGAS (CPAD)

**SIMPÓSIO
EM ÁLCOOL E
OUTRAS DROGAS
DO HCPA E SENAD**

**20
ANOS
DO CPAD**

Data: 2 e 3 de julho de 2018

ANAIS

Organizadores:

Flavio Pechansky

Lisia von Diemen

Juliana Nicterwitz Scherer

Carla Dalbosco

Promoção

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
GRUPO DE ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Flavio Pechansky
Lisia von Diemen
Juliana Nichterwitz Scherer
Carla Dalbosco
Organizadores

*Anais do 1º Simpósio do Mestrado Profissional em Álcool e
Outras Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)
e da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas
(SENAD/MJ)*

1^a edição

E-Book

Porto Alegre – RS
Hospital de Clínicas de Porto Alegre

2018

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
Diretora-Presidente
Profª. Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico
Prof. Milton Berger

Diretor Administrativo
Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação
Profª. Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem
Profª. Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino
Prof. José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor
Prof. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE MEDICINA DA UFRGS
Diretora
Profª. Lúcia Maria Kliemann

S471a Simpósio do Mestrado Profissional em Álcool e Outras Drogas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e da Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (1. : 2018 : Porto Alegre, RS). Anais [recurso eletrônico] / organizado por Flávio Pechansky ...[et al.] – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Ministério da Justiça, 2018.

E-book
ISBN: 978-85-85323-00-4

1. Drogas. I. Pechansky, F., org. II. Título

NLM: W3

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(Bibliotecária Shirlei Galarça Salort – CRB10/1929)

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO

Grupo de Ensino do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Equipe de Coordenação do Mestrado Profissional em Álcool e Outras Drogas

APOIO

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça

Coordenadoria de Comunicação - HCPA

Sumário

COMISSÃO ORGANIZADORA	6
COMISSÃO CIENTÍFICA.....	6
COMISSÃO AVALIADORA DOS TRABALHOS	6
APRESENTAÇÃO	7
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	10
APRESENTAÇÃO DE POSTERS.....	14
CATEGORIA: <i>Projeto de Pesquisa</i>	14
CATEGORIA: <i>Trabalho Original</i>	25
PREMIAÇÃO DE TRABALHOS	45

COMISSÃO ORGANIZADORA

Flavio Pechansky – Coordenador Geral

Andrei Valério
Carla Dalbosco
Daiane Nicoli Silvello dos Santos Ferreira
Ellen Mello Borgonhi
Fabiana Andrea Barrera Galland
Felipe Ornell
Félix Henrique Paim Kessler
Fernando Pezzini Rebelatto
Flavio Pechansky
Gustavo Leturiondo
Juliana de Leão Zawacki
Juliana Félix da Silva

Juliana Nichterwitz Scherer
Letícia Schwanck Fara
Lisia von Diemen
Luana da Silveira Gross
Marcelo Rossoni da Rocha
Melissa Quintana Huf
Nino Marchi
Roseana Paes
Silvia Chwartzmann Halpern
Vanessa Loss Volpatto
Vinicius Serafini Roglio
Yeger Moreschi Telles

COMISSÃO CIENTÍFICA

Carla Dalbosco
Daiane Nicoli Silvello dos Santos Ferreira
Fabiana Andrea Barrera Galland
Felipe Ornell
Félix Henrique Paim Kessler

Flavio Pechansky
Juliana Nichterwitz Scherer
Lisia von Diemen
Silvia Chwartzmann Halpern

COMISSÃO AVALIADORA DOS TRABALHOS

Adriana Fernanda Kuckartz Vizuete
Giovana Bristot
Hugo Bock
Marcelo Ribeiro de Araújo

Patrícia Koehler dos Santos
Raquel De Boni
Santiago Alonso Tobar Leitão

APRESENTAÇÃO

O 1º Simpósio do Mestrado Profissional em Álcool e Outras Drogas do HCPA e SENAD aconteceu na cidade de Porto Alegre – RS nos dias 2 e 3 de julho de 2018. Realizado em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça (SENAD-MJ), o evento teve por objetivo reunir acadêmicos de graduação e pós-graduação, pesquisadores, profissionais da rede de saúde e assistência social, educadores, gestores públicos e sociedade civil. O Simpósio foi organizado pela equipe do **Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas – CPAD/HCPA/UFRGS** que, na ocasião, estava comemorando **20 anos** de existência, com a promoção de um evento paralelo que reuniu cerca de 50 alunos e ex-alunos do Centro. Neste encontro prévio ao Simpósio, profissionais e estudantes tiveram a oportunidade de apresentar a sua trajetória profissional e acadêmica a partir da vinculação com o Centro de Pesquisa, resultando em um momento bastante rico que evidenciou a importância do CPAD na formação de recursos humanos, não só no Rio Grande do Sul, mas no Brasil.

O HCPA é um hospital público, geral e universitário, pertencente à rede de hospitais universitários do MEC e vinculado academicamente a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Em sua missão institucional, assume o compromisso de “*ser um referencial público em saúde, prestando assistência de excelência, gerando conhecimento, formando e agregando pessoas de alta qualificação*”, o que reflete como tripé de atuação a assistência, o ensino e a pesquisa. Recentemente foi criado o Grupo de Ensino (GENS), que agrupa todas as iniciativas institucionais relacionadas à formação de recursos humanos.

Para contextualizar a proposta do CPAD e do HCPA em realizar um grande Simpósio sobre o tema álcool e outras drogas, é importante situar alguns aspectos históricos recentes no âmbito das políticas públicas, em referência à criação de *Centros Colaboradores em Álcool e Outras Drogas* da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas no âmbito de hospitais universitários do país. Estes Centros nasceram com o objetivo de reunir ensino, pesquisa e desenvolvimento de metodologias de tratamento e reinserção social de dependentes de álcool e outras drogas, com especial ênfase no crack. Assim, a partir de uma parceria firmada entre a SENAD e o HCPA, foi estruturado na Unidade Álvaro Alvim, a partir de 2012, o primeiro Centro Colaborador em Álcool e Outras Drogas do Brasil, fundamentado em um modelo integrativo de atendimento a pacientes em nível ambulatorial e internação hospitalar, associado a serviços de reinserção social de alto grau de complexidade e a uma estrutura de formação acadêmica e pesquisa. Esta proposta permitiu a disseminação de conhecimento para outras regiões do país, com destaque à implantação

do primeiro programa de mestrado profissional exclusivo sobre o tema da prevenção e assistência a usuários de álcool e outras drogas.

O principal objetivo do Simpósio foi divulgar pesquisas/produtos desenvolvidos no âmbito deste Mestrado Profissional e dar visibilidade às ações realizadas pelo Centro Colaborador em Álcool e Outras Drogas HCPA/SENAD. Além disso, o evento promoveu acesso a informações qualificadas sobre o tema e a integração entre pesquisadores expoentes na área, profissionais formados pelo curso e comunidade em geral. Proporcionou também espaço para a apresentação de pôsteres de estudantes e pesquisadores que desenvolvem projetos e pesquisas em outras instituições.

As 300 inscrições para participação no evento esgotaram-se em menos de 48 horas após a sua abertura e foi gerada uma lista de espera de cerca de 400 interessados no Simpósio. Esta grande procura demonstrou a importância de espaços de acesso a conhecimento qualificado e a atualidade do tema. Espera-se que os participantes possam atuar como multiplicadores de informação nos serviços em que atuam, levando em conta o panorama local, nacional e internacional apresentado.

O evento contou com a participação de 2 conferencistas internacionais que trouxeram um importante panorama sobre a questão drogas em nível latino-americano e mundial: Dr. **Mariano Montenegro**, do Chile, que atua como consultor em diversos órgãos das Nações Unidas e na Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD); e Dr. **Gabriel Rossi**, do Uruguai, assessor do Ministério da Saúde uruguai com vasta experiência na gestão de políticas públicas. Além disso, o cenário de políticas nacional foi contextualizado pelo Dr. **Gustavo Camilo Baptista**, representante da SENAD/MJ, e pelo Coordenador de Saúde Mental do município de Porto Alegre, Dr. **Giovanni Salum**, que apresentou a configuração da rede de cuidado local. Participaram, ainda, três palestrantes convidados: Dr. **Marcelo Ribeiro** do Centro de Referência em Álcool, Tabaco e Outras Drogas (CRATOD – SP); Dra. **Raquel De Boni**, do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz); e Dr **Thiago Pianca**, psiquiatra da infância e da adolescência contratado do HCPA. Além deles, Dra. **Lisia von Diemen**, Dra **Juliana Scherer**, Dr. **Félix Kessler** e Dr. **Flavio Pechansky** apresentaram temas de pesquisa prioritários para o Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas (CPAD).

Durante os intervalos para *coffee-break*, foram apresentados o total de **47 pôsteres** inscritos por participantes do evento, divididos em duas categorias: Projeto de Pesquisa e Trabalho Original. Os trabalhos foram avaliados por uma comissão julgadora que, ao final, premiou os 3 melhores pôsteres, a saber: projeto de pesquisa; trabalho original; e melhor trabalho entre todas as categorias.

A experiência de realização do evento foi considerada oportuna e estratégica para a consolidação de mais um espaço de discussão e divulgação de produção científica no

âmbito do HCPA. Esperamos também que este resultado ajude a fortalecer o programa de mestrado profissional em álcool e outras drogas como parte de uma rede colaborativa que contribua para o desenvolvimento de intervenções e tecnologias baseadas em modelos de boas práticas e em evidências científicas.

Agradecemos a SENAD/MJ, ao Grupo de Ensino, a Coordenadoria de Comunicação e à Coordenadoria Financeira do HCPA que tornaram a realização deste evento possível. Convidamos a todos a apreciar os resumos aqui documentados esperando que este conteúdo contribua, ainda mais, para a produção de conhecimento e as políticas públicas.

Comissão Organizadora

CENTRO DE PESQUISA EM ÁLCOOL E DROGAS (CPAD)

SIMPÓSIO EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

DO HCPA E SENAD

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

DIA 2 DE JULHO (2^a FEIRA)

MANHÃ

ENCONTRO DE ALUNOS E EX-ALUNOS DO CPAD

Local: Unidade Álvaro Alvim – UAA - Sala 4
Rua Professor Álvaro Alvim, 400 – Bairro Rio Branco
Porto Alegre - RS

8h30 – 8h55 - 20 anos do CPAD: história, conquistas e perspectivas Lisia von Diemen e Flavio Pechansky
8h55 – 9h15 – Rodada de apresentação dos alunos e ex- alunos presentes
9h15 – 10h30 - CPAD na construção de diferentes carreiras: experiências de alunos e ex-alunos Painelistas: Raquel De Boni (RJ), Leonardo Gomes Moreira (DF), Edgar Klein (RS), Marco Aurélio Rosa (MG), Fernando Rebelatto (RS)
10:30 – 10:45 - Intervalo
10h45 – 11h45 - Trocas de experiências e perspectivas: desenvolvimento de uma rede de alunos, ex-alunos e colaboradores Discussão em Grupo e encaminhamento de propostas
11h45 – 12h- Encerramento

CENTRO DE PESQUISA EM ÁLCOOL E DROGAS (CPAD)
SIMPÓSIO EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
DO HCPA E SENAD

DIA 2 DE JULHO (2^a FEIRA)

TARDE

SIMPÓSIO EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Local: Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Edifício Sede
Rua Ramiro Barcelos, 2350 – Bairro Santa Cecília
Porto Alegre - RS

13h às 14h – Credenciamento
14h às 14h20 – Abertura
14h20 às 15h15min – Conferência de Abertura Tema: Políticas públicas em álcool e drogas: as diretrizes da <i>United Nations General Assembly Special Session - UNGASS 2016</i> Coordenação: Lisia von Diemen (HCPA/UFRGS) Palestrante: Mariano Montenegro (Consultor Internacional – Chile)
15h15min às 16h – Intervalo/Exposição de Pôsteres da categoria Projetos de Pesquisa
16h às 17h30min – Mesa Redonda Tema: Modelos de Gestão e Tratamento: Experiências da América Latina Coordenação: Gustavo Camilo (SENAD/MJ) Palestrantes: Gabriel Rossi (Ministério da Saúde - Uruguai) Giovanni Salum (Secretaria Municipal de Saúde - POA) Mariano Montenegro (Consultor Internacional - Chile)

CENTRO DE PESQUISA EM ÁLCOOL E DROGAS (CPAD)
SIMPÓSIO EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
DO HCPA E SENAD

DIA 3 DE JULHO (3^a FEIRA)

MANHÃ

8h30min às 9h45min – **Experiência da Legalização da Maconha no Uruguai**

Coordenação: Flavio Pechansky (HCPA/UFRGS)

Palestrante: Gabriel Rossi (Ministério da Saúde - Uruguai)

9h45min às 10h30min – **Intervalo/Exposição de Pôsteres da categoria**

Trabalhos originais

10h30 às 12h – **Mesa Redonda**

Tema: Prioridades de Pesquisa do Mestrado Profissional e sua Translação para a Prática

Coordenação: Carla Dalbosco (HCPA)

Palestrantes: Juliana Scherer (CPAD)- Substâncias psicoativas e trânsito: inovação em pesquisas e translação para a prática

Lisia von Diemen (HCPA/UFRGS) – Marcadores clínico-biológicos

Marcelo Ribeiro (CRATOD/SP) – Modelos de prevenção e tratamento de usuários de álcool e outras drogas

CENTRO DE PESQUISA EM ÁLCOOL E DROGAS (CPAD)
**SIMPÓSIO EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
DO HCPA E SENAD**

DIA 3 DE JULHO (3^a FEIRA)

TARDE

**13h30min às 14:00h – Concepção e Ações do Centro Colaborador em
Álcool Drogas, CPAD e Mestrado Profissional**

Palestrantes: Flavio Pechansky (HCPA/UFRGS)
Lisia von Diemen (HCPA/UFRGS)

14:00h – 16:00h - Mesa Redonda

**Tema: Experiências INOVADORAS e abordagens para populações
específicas**

Coordenação: Silvia Halpern (HCPA/UFRGS)

Palestrantes: Félix Kessler (HCPA/UFRGS) - Psiquiatria Positiva
Marcelo Ribeiro (CRATOD/SP) – Protocolo de Emergência
para Crack

Raquel de Boni (Fiocruz/RJ) – HIV/AIDS

Thiago Pianca (HCPA) – *Gaming disorder*

16:00h – Premiação – melhor pôster

Coordenação: Juliana Scherer (CPAD)

CATEGORIA: Projeto de Pesquisa

1. A espiritualidade dos familiares de pacientes em tratamento de adição

Isadora Helena Greve, Márcio Wagner Camatta, Thauane da Cunha Dutra, Luíza Bohnen Souza, Francine Morais da Silva, Felipe Adonai Pires Soares, Emanuelle Mirapalheta Braz

INTRODUÇÃO: Entende-se que indivíduos usuários de substâncias psicoativas estão inseridos em um contexto e que a família é um dos muitos sistemas que compõe a rede do paciente, podendo ser entendida como um cenário de risco e/ou de proteção do mesmo. Esses familiares sofrem e adoecem junto com o dependente químico e visto que o apoio familiar é fundamental para a reestruturação do mesmo em qualquer estágio do problema, torna-se indispensável o tratamento dessas famílias. Diante disso, a finalidade dessa pesquisa é responder à seguinte questão de pesquisa: Como ocorre a expressão da espiritualidade nos familiares de pacientes em tratamento de adição? **OBJETIVO:** Analisar a influência e a expressão da espiritualidade de familiares de usuários de drogas. **MÉTODO:** Esse estudo corresponde a uma pesquisa qualitativa, exploratória-descritiva. Será realizado na unidade de internação em adição e no ambulatório em adição da Unidade Álvaro Alvim que pertencem ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O número de participantes da pesquisa será definido pelo princípio da saturação de dados. Participarão da pesquisa o familiar mais envolvido com o tratamento do usuário de drogas. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise desses dados será feita a partir dos princípios da Análise de Conteúdo de Bardin, do tipo temática, de acordo com as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. **RESULTADOS:** Espera-se, com essa pesquisa, explicar como ocorre a influência da espiritualidade na vida de familiares de usuários de drogas em tratamento. E descrever as formas de expressão da espiritualidade que esses familiares utilizam. **CONCLUSÃO:** Essa pesquisa visa dar reconhecimento e valorização às dificuldades vivenciadas pelos familiares de usuários de drogas. Estabelecendo uma ligação entre as dimensões físicas e mentais que promovem o cuidado integral e consequentemente afeta de forma positiva a qualidade de vida dessas pessoas. **Palavras-chave:** Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Família. Espiritualidade.

2. Análise do perfil sociodemográfico, percepção e comportamento de risco dos condutores brasileiros que bebem e dirigem

Nathália Jacques, Nino Marchi, Vinícius Roglio, Flavio Pechansky, Juliana Scherer

O desenvolvimento de segurança no trânsito é um tema bastante complexo, que envolve fatores e áreas multidisciplinares. Sabe-se que existe um aumento significativo na frota de veículos em todo o mundo, bem como um considerável aumento das colisões de trânsito, que são consideradas uma das principais causas de morte evitáveis e sequelas permanentes no Brasil e no mundo, sendo o fator humano o mais relevante como causa. O comportamento e atitudes no trânsito podem estar diretamente vinculados ao estado emocional e psíquico e são acentuados quando o condutor dirige sob a influência de álcool, tendo em vista as alterações físicas provocadas. Sabe-se que os condutores que dirigem sob o efeito do álcool compõe grupo de risco para a segurança no trânsito. O presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil de condutores brasileiros com histórico de beber e dirigir (DUI, do inglês– Driving Under the Influence) quanto às questões

sociodemográficas, percepção e comportamentos de risco no trânsito, comparando com os condutores sem histórico de DUI. O método do trabalho abordará uma análise de dados secundários oriundos de entrevistas realizadas no projeto Vida no Trânsito. No projeto original, foram entrevistados 9724 motoristas em cinco capitais brasileiras (Teresina, Palmas, Belo Horizonte, Campo Grande e Curitiba), através de um Kap Survey. Este questionário abordava questões relacionadas a: conhecimento sobre trânsito, legislação, penalidades e intervenções realizadas; atitudes relacionadas as consequências do beber e dirigir; práticas relacionadas ao consumo de álcool e outras SPAs, do beber e dirigir, entre outros. A visualização gráfica das categorias das variáveis de comportamentos de risco no trânsito e o seu grau de interação serão avaliados através de análise de correspondência. Todas as variáveis cujas análises bivariadas apresentarem $p<0.1$ serão incluídas em um modelo de Regressão de Poisson, a fim de definir a força de associação entre as mesmas e a variável desfecho (DUI), visando estabelecer um modelo de predição para a o comportamento de DUI. O estudo tem como benefícios potenciais suprir a carência de dados que caracterizem o perfil desta população específica no país e dar subsídios para a implementação de políticas públicas baseadas em evidência científica. Até o momento, tem-se como hipótese que os condutores com histórico de DUI apresentam maior prevalência de outros comportamentos de risco no trânsito do que aqueles sem histórico.

3. Aplicação da escala de CIWA-Ar em pacientes com síndrome da abstinência alcoólica: um relato de experiência

Isis Caroline das Neves Silva, Jefferson Costa Junior, Pabliana Noemia Coelho de Oliveira

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde o consumo abusivo de álcool figura entre os principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis, sendo um problema de saúde pública. Quando o dependente cessa abruptamente o uso, pode apresentar sinais e sintomas, denominados Síndrome da Abstinência Alcoólica (SAA). O instrumento Clinical Institute Withdrawal Assessment for Alcohol, Revised (CIWA – Ar) é utilizado como base para avaliação, diagnóstico e manejo da síndrome, bem como no monitoramento da sua evolução. A Síndrome da Abstinência Alcoólica pode incluir: agitação, ansiedade, alterações de humor (irritabilidade, disforia), tremores, náuseas, vômitos, taquicardia, entre outros. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem em uma Unidade de Internação em Adição em relação a aplicação da escala de CIWA-Ar. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, da vivência enquanto acadêmicos de Enfermagem, durante o estágio do Programa Institucional de Cursos de Capacitação para Alunos em Formação (PICCAF). Esse estágio ocorreu em uma Unidade de Internação masculina em Adição de um Hospital Universitário localizado em Porto Alegre/RS, no período de fevereiro a março de 2018 com duração de 120 horas. **Resultados:** Os acadêmicos tiveram a oportunidade de conhecer e aplicar a escala de CIWA-Ar, contemplada no plano de cuidados ao cliente com Síndrome da Abstinência Alcoólica enriquecendo a experiência na unidade de adição, pois possibilitou a formação de vínculo entre o acadêmico de enfermagem e o usuário. **Conclusão:** Torna-se necessário que o acadêmico de enfermagem, inserido na área de adição, utilize a escala de CIWA-Ar como ferramenta para fomentar a continuidade do tratamento, auxiliando o paciente no desenvolvimento da sua autonomia e de práticas que contribuam para a efetividade do tratamento da dependência alcoólica. O acadêmico de enfermagem deve motivar o paciente a permanecer abstêmio, utilizando este importante instrumento de manejo, que permite ao usuário sentir-se acolhido e confiante durante o tratamento e após a alta.

4. Aplicação de *serious games* como estratégia motivacional para adesão ao tratamento em saúde mental: revisão sistemática

Caroline Zanoni Cardoso, Anne Orgler Sordi, Juliana Nichterwitz Scherer

INTRODUÇÃO: Os serious games ou jogos sérios são uma modalidade de jogos desenvolvidos para treinar, educar e mudar comportamento, através da simulação de situações quotidianas, estabelecimento de metas, desafios e recompensas. Trabalhar com jogos têm apresentado resultados positivos para pacientes com problemas psiquiátricos como depressão, transtornos alimentares, ansiedade e abuso de álcool. Promovem a motivação, aquisição de conhecimento, desenvolvimento de habilidades estratégicas e melhora da capacidade cognitiva. O uso de métodos alternativos como serious games pode ser uma estratégia efetiva para o aumento na aderência ao tratamento de pacientes da Saúde Mental, trazendo benefícios para o estado geral de saúde, reduzindo sintomas e proporcionando bem-estar mental. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia da aplicação de serious games para melhora de adesão ao tratamento entre pacientes da Saúde Mental, através de revisão sistemática da literatura. **MÉTODO:** Primeiramente será desenvolvido um protocolo conforme os itens do PRISMA (Relatório Preferencial para Revisão Sistemática e Protocolo de Meta-análise) e serão seguidas as orientações fornecidas pelo Manual Cochrane para Revisões Sistemáticas de Intervenções. Para fins de registro, o protocolo da revisão será submetido à Plataforma PROSPERO. A busca e seleção de artigos serão feitas através das bases de dados eletrônicas Medline, Scielo, Lilacs e The Cochrane Library. Os termos de busca foram definidos a partir da revisão na literatura e verificação nos descritores MeSH e DeCS. Os critérios de inclusão serão: ensaios clínicos publicados de 2000 a 2018, em qualquer idioma, com amostras de pacientes com diagnóstico de transtorno de saúde mental, com desfecho de motivação e/ou adesão ao tratamento. Para avaliação da qualidade dos estudos selecionados será utilizado o instrumento CONSORT (Standards Consolidated of Reporting Trials). **RESULTADOS ESPERADOS** A aplicação de serious games com abordagem motivacional, contribui para aumentar a adesão ao tratamento de pacientes da Saúde Mental. **CONCLUSÃO:** Com a intenção de melhorar a adesão ao tratamento dos pacientes da Unidade de Adição do HCPA-UAA, os resultados desse estudo poderão servir como base teórica para a elaboração de um novo projeto que visa construir um protótipo de serious games (jogo) usando estratégias motivacionais. Palavras-chave: saúde mental, serious games, videogame, adesão, motivação.

5. Atenção, interações com “smartphones” e sua expressão em simulador de direção – estudo piloto

Marcelo Rossoni da Rocha, Vinícius Roglio, Gustavo Leturiondo, Letícia Fara, Juliana Nichterwitz Scherer, Flavio Pechansky

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o uso de celulares e de outros equipamentos que desviam a atenção é um dos principais fatores comportamentais de risco no trânsito. Em 2017, o número de colisões no Brasil envolvendo a falta de atenção do condutor foi 5 vezes maior do que as colisões por uso de álcool e outras drogas e quase 3 vezes maior do que o número de colisões envolvendo velocidade excessiva. Apesar de ao redor do mundo haverem estudos simulados e naturalísticos envolvendo o uso de celulares durante a condução, estes possuem metodologias muito heterogêneas, de difícil comparação e replicação, e estas não avaliam a atenção dos condutores antes de executarem o experimento. Já no Brasil, não foi possível encontrar estudos envolvendo o uso de smartphones durante a simulação de condução de veículos. **Objetivo:** Investigar as diferenças em processos atencionais na condução em simulador de direção em motoristas de Porto Alegre que utilizam aplicativo de mensagens de texto e que falam ao celular pelo viva voz. **Método:** Este será um estudo com delineamento misto, com uma etapa de coleta

de dados transversal seguida por uma etapa com método cross-over. Serão recrutados 100 sujeitos homens homens, com idade entre 19 e 45 anos, residentes na região metropolitana de Porto Alegre, com habilitação válida (categoria mínima B), e que reportam uso frequente de smartphones. A coleta de dados será realizada em duas etapas, sendo a primeira referente a aplicação de testes psicológicos para obtenção de medidas de atenção e de comportamentos no trânsito, e a segunda de simulação de direção. Durante o percurso de simulação, os sujeitos realizarão tarefas com o uso de celular protocoladas (leitura/digitação e voz). Os escores provenientes dos testes psicológicos de atenção serão submetidos a análise fatorial por componentes principais para avaliação de consistência interna e criação do construto “atenção”, que será correlacionado medidas de performance no simulador. Resultados esperados: Espera-se que os comportamentos de conversação pelo celular e de digitar ou ler textos, e consequentemente o constructo de “atenção”, interfiram negativamente na performance se direção avaliada pelo simulador de direção. Conclusões: Os resultados do presente projeto poderão impactar no desenvolvimento de políticas públicas em segurança no trânsito que envolvem o controle e a fiscalização do uso de telefones celulares por motoristas.

6. Aumento dos níveis de fissura e ansiedade após exposição à dinheiro em usuários de álcool e cocaína

Rodrigo Dos Santos Zancan, Felix Paim Kessler, Karina Proença Ligabue, Vinícius Roglio

Introdução: Esse estudo teve como finalidade de investigar os níveis de fissura e ansiedade desencadeadas pela técnica de ensaio comportamental associada à exposição aos estímulos (dinheiro em espécie) em sujeitos internados para tratamento do Transtorno por Uso de Substâncias na Unidade de Adição Álvaro Alvim do HCPA. **Objetivos:** Analisar a associação entre fissura e ansiedade com a gravidade do uso e o tipo de substância psicoativa associada; Analisar a correlação entre possíveis aumentos de fissura após a exposição à dinheiro com a impulsividade; Descrever as reações emocionais e comportamentais desencadeadas pela técnica do ensaio comportamental associada à exposição do dinheiro. **Métodos:** Fez-se um estudo transversal de abordagem quantitativa de cunho experimental. O estudo foi realizado na Unidade de Internação da Unidade de Adição Álvaro Alvim do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). A coleta aconteceu em três momentos: 1) aplicação das escalas antes do ensaio comportamental associado à exposição do dinheiro; 2) realização do ensaio comportamental associado à exposição do dinheiro; 3) reaplicação das escalas. Instrumentos utilizados 1- Alcohol, Smoking And Substance Involvement Screening Test-Assist. 2- Escala de Impulsividade De Barratt.

3- Inventário de Beck de Ansiedade 4-Inventário de Depressão de Beck 5- Escala Analógico-Visual Resultados Verificou-se que as medidas de ansiedade e Fissura aumentaram significativamente após a exposição à dinheiro, houve a correlação entre ansiedade e depressão mostrando-se significativa. Em relação à fissura e a impulsividade, percebe-se que, nesse estudo, participantes com altos comportamentos impulsivos relatavam maior fissura após a exposição do dinheiro do que participantes com níveis normais de impulsividade o estudo também nos mostra que participantes usuários de cocaína apresentavam impulsividade mais elevada que participantes usuários de álcool. **Conclusão:** Este estudo pioneiro aponta para uma relevância do dinheiro, que está presente no contexto cotidiano dos dependentes químicos, e hipotetizamos que o contato com este tipo de pista ambiental poderia possivelmente desencadear comportamentos de busca à droga ou até levar a uma recaída em indivíduos já abstinentes.

7. Esquemas Iniciais Desadaptativos em homens, mulheres e transgênero usuários de álcool e outras drogas

Milene Corrêa Petry, Joana Corrêa de Magalhães Narvaez, Felipe Ornell

Introdução: A Terapia dos Esquemas é um modelo de tratamento que amplia os conceitos propostos pela Terapia Cognitivo-Comportamental de Beck. Esquemas são estruturas cognitivas que os indivíduos usam para codificar, rastrear e interpretar informações que encontram em seu ambiente. Os transtornos por uso de substâncias (TUS) são caracterizados por altas taxas de recaída e de abandono de tratamento. Uma das hipóteses é que pacientes refratários apresentem resposta limitada diante de tratamentos convencionais. Neste sentido, a Terapia do Esquema tem ganhado força tanto no entendimento, quanto na terapêutica de pacientes com transtornos de personalidade (Taylor, Bee, & Haddock, 2017). Esta terapia possibilita a identificação e a modificação de esquemas desadaptativos que direcionam a resposta comportamental diante de situações ativadoras, como o uso de SPA, que pode constituir uma estratégia disfuncional de enfrentamento esquemático. Estudos prévios demonstraram diferenças nos Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) entre homens e mulheres, essas diferenças determinam a forma com que homens e mulheres reagem a situações negativas (Shorey, Stuart, & Anderson, 2012; Quinto et al., 2012). Entretanto, estudos sobre EIDs em transgênero são ínfimos. Objetivo Geral: Identificar as diferenças nos EIDs entre homens, mulheres e transgêneros usuários de substâncias. Objetivos Específicos: Verificar a existência de diferença nos EIDs entre usuários de álcool e outras drogas, considerando os grupos de gênero; identificar se os EIDs dos transexuais correspondem ao gênero de origem ou com sua identidade de gênero; Analisar se as diferenças relativas aos EIDS estão associadas a gravidade de consumo dessas substâncias. Método: Estudo transversal, realizado com 30 homens, 30 mulheres e 30 transgêneros usuários de álcool e outras drogas em acompanhamento em serviços de saúde. Instrumentos: YSQ-S2, CTQ, GAIN. Resultados: Produzir conhecimento que possibilite compreender variáveis de gênero potencialmente interferentes no processo de tratamento e na efetividade terapêutica. Desta forma, a proposta deste estudo é contribuir para o delineamento de programas de tratamento efetivos para transexuais.

8. O Ecomapa como instrumento de análise da rede de apoio social de familiares de usuários drogas

Thauane da Cunha Dutra, Márcio Wagner Camatta, Isadora Helena Greve, Emanuelle Mirapalheta Braz, Felipe Adonai Pires Soares, Francine Morais da Silva, Luíza Bohnen Souza

Introdução: A família desempenha um papel significativo no tratamento do dependente de substâncias psicoativas, podendo ser considerada, na maioria das vezes, um estímulo motivador. Para que os familiares possam auxiliar positivamente, também precisam ser reconhecidos como portadores de adoecimento, uma vez que em decorrência das dificuldades vivenciadas pelo problema de abuso do ente, podem se sentir sobrecarregados física e emocionalmente. Entende-se que a rede de apoio social da família pode contribuir de forma positiva para sua qualidade de vida e, além disso, explorá-la pode ser uma importante estratégia no tratamento do usuário, aproximando a família dos serviços de saúde. A partir disso, procura-se responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a rede de apoio social do familiar de um usuário de drogas? E o seguinte questionamento: Como se caracteriza essa rede antes e depois do reconhecimento do problema de consumo de drogas do familiar? Objetivo: Conhecer a rede de apoio social de familiares de usuários de drogas antes e depois deles reconhecerem o problema do consumo de drogas do seu

familiar. Método: Trata-se de um estudo qualitativo exploratório-descritivo, realizado na unidade de internação e no ambulatório, ambos de adição, da Unidade Álvaro Alvim (UAA). Para a coleta dos dados serão realizadas entrevistas semiestruturadas, juntamente com a construção de ecomapas, com familiares de usuários de drogas. O número de participantes será definido pelo princípio da saturação de dados. A análise dos dados será feita através da análise de conteúdo, do tipo temática, conceituada por Bardin, em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Resultados esperados: Espera-se com esse estudo, conhecer a rede de apoio social de familiares de usuários de drogas, anterior e posteriormente ao reconhecimento do problema de consumo de drogas do familiar. Conclusão: Tais resultados podem contribuir para que os profissionais e serviços de saúde reconheçam a relevância de identificar a rede de apoio social de familiares de usuários de drogas, uma vez que ela pode ser considerada um grande suporte para esses indivíduos. A identificação dessas relações pode ser um importante fator para qualificar a assistência, reconhecendo, além do usuário de drogas, também a sua família como foco de ações em saúde mental. Palavras-chave: Rede de apoio social. Família. Usuários de drogas.

9. Promoção da Saúde Escolar: prevenção ao uso de drogas

Renata Fekete Endres, Fernanda Cirne Lima Weston, Adriana Aparecida Paz

Introdução: Promover a saúde nas escolas estimula o empoderamento de estudantes e favorece o desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades que contribuem para adoção e manutenção de estilos de vida saudáveis. A promoção da saúde abrange a prevenção, em que se trabalha a redução de fatores e comportamentos de risco. Essa abordagem para a adolescência torna-se adequada, pois é a fase do ciclo evolutivo que predispõe ao comportamento de risco, por ser facilmente influenciada pelos grupos sociais com quem convive. Nessa faixa etária, se desperta o interesse em experimentar novas substâncias, como drogas lícitas e ilícitas. Objetivo: O objetivo deste estudo é sistematizar o conteúdo de prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas para a promoção da saúde escolar de adolescentes. Método: O estudo utilizará a metodologia da revisão integrativa. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos serão: a) ter os seguintes descritores indexados no DECS associados por meio do operador booleano and: Saúde escolar, Prevenção Primária, Drogas ilícitas, Promoção da Saúde e Saúde do adolescente; b) estar disponível eletrônica e gratuitamente na íntegra; c) publicado em inglês, português ou espanhol; d) ser classificado como artigo original ou relato de experiência; e) publicados nos últimos cinco anos (2013 a 2017) e indexados nas bases SCOPUS, CINAHL e Web of Science. Serão excluídos os editoriais, carta ao editor, estudos reflexivos, teses, dissertações, revisão integrativa e sistemática. Os artigos serão categorizados pelo nível de evidência. As informações que serão extraídas e categorizadas quanto a prevenção de drogas na adolescência. Posteriormente, fará-se a análise e discussão dos resultados encontrados. Resultados esperados e conclusão: Espera-se que o conteúdo seja utilizado para desenvolver um material educativo para os estudantes como forma de prevenção ao uso de drogas e que a partir desse projeto surjam novas parcerias dentro da escola, entre professores e o setor de saúde interno, no desenvolvimento de conteúdos e atividades que promovam a saúde. Palavras-chave: Saúde escolar. Prevenção Primária. Drogas ilícitas. Promoção da Saúde. Saúde do adolescente.

10. Qual é a informação que os jovens têm sobre maconha? Estudo transversal com estudantes do ensino médio do município de Porto Alegre.

Nelly Rosa Murillo Zegarra, Claudia Maciel Szobot

Introdução: A maconha é a droga ilícita mais usada no mundo e os estudos mostram que seu uso tem se iniciado cada vez mais cedo. Segundo o levantamento nacional de álcool e drogas 2012 a prevalência para uso de maconha entre os adolescentes era de 4.3 %. Já existem reportes científicos consolidados sobre o impacto da maconha no organismo, a informação que os adolescentes possuem sobre a maconha pode fazer a diferença no momento de tomar a decisão de usar esta substância. Objetivo: Identificar as informações que os jovens têm sobre maconha, criar um questionário que permita avaliar estes conhecimentos, avaliar a associação entre os conhecimentos sobre maconha e variáveis demográficas, uso da substância e ter recebido algum tipo de intervenção preventiva. Método: Será realizada uma pesquisa bibliográfica selecionando artigos com nível de evidência científica 1 com o objetivo de elaborar o questionário a ser aplicado. A entrevista estruturada será anônima e coletará dados demográficos, perguntas simples sobre a rotina do adolescentes e perguntas específicas sobre efeitos da maconha no organismo. A Amostra será constituída por estudantes do ensino médio do município de Porto Alegre, entre os 15 e 17 anos de idade e que tenham autorização dos pais para participar do estudo. Se realizará um estudo piloto no qual 05 especialistas em álcool e drogas avaliarão as perguntas formuladas e após se pedirá a 10 adolescentes avaliarem se as perguntas são acessíveis e se adequam a seu contexto sociocultural. A versão final do questionário se aplicará a um mínimo de 385 adolescentes, número que permitirá realizar os cálculos estatísticos respectivos, para elaboração dos resultados e conclusões do estudo. Os benefícios deste trabalho: A coordenação pedagógica do colégio será informada dos resultados do estudo e se estabelecerá um meio através do qual os alunos que manifestarem interesse podem ficar cientes do resultado. Conhecer o que os adolescentes sabem sobre maconha permitirá planejar uma estratégia de abordagem do uso de maconha nas escolas.

11. “Quando a rede não pesca”: análise de itinerário terapêutico de adolescentes usuário de drogas em situação de internação no município de Caxias do Sul

Heloisa Slomp Facchin, Carla Dalboso, Roberta Bristot Silvestrin

Os serviços extra-hospitalares da Rede de Atenção ao adolescente usuário de drogas do município de Caxias do Sul, apesar de disponíveis, são pouco acessados. Todavia identifica-se leitos hospitalares sendo utilizados por esse público. Frente a essa realidade, o objetivo do estudo é conhecer e analisar o itinerário terapêutico de cuidado na rede de atenção, percorrido por adolescentes usuários de drogas no município. Para execução do presente projeto, será estudada a população de adolescentes usuários de drogas que estiverem internados em leitos SUS, conveniados e particulares. Será realizada uma pesquisa qualitativa, sendo que a principal fonte de coleta será entrevista semiestruturada direcionada aos adolescentes e seus responsáveis. Foram estabelecidas enquanto questões norteadoras perguntas referentes ao contexto da internação, à motivação para o tratamento, influência de terceiros sobre o usuário, conhecimento sobre a rede bem como utilização prévia dessa rede e opinião sobre a mesma. Uma das possíveis explicações para a subutilização dos serviços da rede de apoio é que, apesar de disponíveis e em funcionamento, os equipamentos da rede intersetorial de apoio ao adolescente usuário de drogas de Caxias do Sul são desconhecidos ou pouco atrativos aos adolescentes. Além disso, esta limitação pode decorrer da pouca interação entre os próprios equipamentos, requisito indispensável para garantir a integralidade do cuidado. Além do mapeamento do

itinerário terapêutico do usuário será avaliada ainda a participação da família no itinerário, o que poderá contribuir para análise das potencialidades e fragilidades da rede. Os resultados obtidos poderão contribuir para adequação da política de atenção, bem como da linha de cuidado ao adolescente usuário de drogas de Caxias do Sul. O projeto será financiado pelo próprio pesquisador. Palavras-chave: Adolescentes, usuários de drogas, itinerário terapêutico, rede de atenção ao usuário de drogas.

12. Relação das comorbidades psiquiátricas e adesão ao tratamento nos Transtornos de Adição em uma unidade de internação.

Ruana Barrera Pazini da Silva, Silvia Chwartzmann Halpern

INTRODUÇÃO: Tendo em vista que existe uma dificuldade na adesão ao tratamento de usuários de substâncias psicoativas, a identificação de condições psiquiátricas co-ocorrentes com o TUS é importante na construção de projetos terapêuticos individualizados. Dessa forma, identificar as comorbidades existentes nesses usuários pode contribuir para que os mesmos apresentem uma adesão mais significativa nos serviços existentes.

OBJETIVOS: O objetivo proposto por esse estudo é avaliar comorbidades psiquiátricas como fator influenciador na adesão ao tratamento de usuários de substâncias em uma unidade de internação.

MÉTODO: Projeto em construção pelo Mestrado Profissional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. O estudo transversal de análise de dados secundários de um banco existente. Amostra composta por usuários de álcool, cocaína ou crack internados na Unidade Álvaro Alvim para desintoxicação que permaneceram no programa GR (Grupo de Reabilitação). A adesão foi considerada pelos pacientes que permaneceram no GR no período de internação, os mesmos foram submetidos a aplicação de instrumentos como ASI-6 e SCID, assim como responder a um questionário sobre seus dados sócio demográficos. Os dados serão analisados pelo programa estatístico SPSS. TCLE já assinado. O projeto será submetido à CEP-HCPA e Plataforma Brasil. Com os resultados, esperamos poder contribuir com as instituições para que as mesmas possam realizar uma avaliação mais eficaz diminuindo os índices de evasão.

13. Trajetórias de cuidado de familiares de usuários de drogas: desenhando possibilidades

Luiza Bohnen Souza, Marcio Wagner Camatta, Emanuelle Mirapalheta Braz, Isadora Helena Greve, Thauane da Cunha Dutra, Felipe Adonai Pires Soares, Francine Morais Silva

INTRODUÇÃO: O uso e abuso de drogas é um comportamento de complexidade multifatorial, porém existem fatores que contribuem ou minimizam, em maior ou menor grau, a probabilidade deste uso. E o papel da família circula neste lugar de potência de cuidado e influência na trajetória de uso de drogas. Para tanto, é preciso que as equipes de saúde se apropriem da importância dos vínculos familiares – os rompidos e os fortalecidos – no estado de saúde do sujeito. O movimento pelo território surge como uma forma de operacionalizar o cuidado, tornando a itinerância uma potência capaz de transformar o território numa oficina de criação de vida para essas famílias. A ênfase no território tende a produzir vínculo e responsabilização, considerando que a inclinação para a família desloca a idéia de um cuidado voltado a um “indivíduo orgânico” para um “sujeito coletivo”. A trajetória percorrida em busca de cuidados na rede de atenção em saúde em todos os níveis de complexidade, tanto pelos usuários quanto pelos seus familiares, tem sido lenta e

difícil. Entende-se, desta forma, a potência em compreender as trajetórias de cuidado das famílias de usuários de álcool e outras drogas., uma vez que é o caminho e os encontros que se dão ao percorrê-lo que determinam as possibilidades de invenção à vida. **OBJETIVO:** Compreender as trajetórias de cuidado percorridas pelos familiares de usuários de drogas. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descriptiva, exploratória. Para tal será realizada uma entrevista semi-estruturada com até 25 familiares de usuários do Serviço de Adição da Unidade Álvaro Alvim do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A análise dos resultados se dará através do método de análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Espera-se com este estudo identificar os recursos de cuidado utilizados pelos familiares de usuários de drogas em suas respectivas redes de assistência e de apoio, identificando as facilidades e dificuldades encontradas ao longo de suas respectivas trajetórias de cuidado. Busca-se ainda conhecer suas demandas de assistência e as alternativas oferecidas a essas famílias pela rede de serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Este estudo faz-se relevante pela necessidade em garantir o pressuposto das políticas públicas vigentes de ampliar o cuidado à família, podendo contribuir com a construção de possíveis estratégias para as equipes de saúde no atendimento aos familiares de usuários de drogas, qualificando o cuidado ofertado na rede.

14. Um olhar comprehensivo das motivações dos familiares de usuários de drogas no cuidado ao seu ente

Francine Morais da Silva, Marcio Wagner Camatta

Introdução: O uso abusivo de drogas é considerado um problema de saúde pública, de caráter biopsicossocial, envolvendo o usuário de drogas e o seu contexto social e familiar. A família é o primeiro núcleo de pertencimento de um indivíduo, servindo como elo que une os seus membros às diversas dimensões da sociedade em geral. Ela pode ser caracterizada como fator de risco ou de proteção no que tange o abuso de drogas. A aproximação da família ao tratamento do usuário de drogas é de caráter fundamental. **Objetivo:** Compreender as motivações de familiares para o cuidado do seu ente usuário de drogas à luz do referencial da Sociologia Fenomenológica de Alfred Schutz. Essa questão de pesquisa traz implícita outros questionamentos acerca da convivência dos familiares com o seu ente usuário de drogas. Ou seja, o que motiva os familiares a cuidarem deles? Como é essa relação com o familiar usuário de drogas? De que forma esse cuidado é realizado? O que espera-se com essas ações? **Metodologia:** Estudo qualitativo a ser realizado na unidade de internação em adição e no ambulatório em adição, da Unidade Álvaro Alvim do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Participarão da pesquisa os familiares de usuários de drogas atendidos nestes serviços, escolhidos de forma intencional (indivíduo mais envolvido com o tratamento do usuário de drogas). Para a coleta dos dados serão realizadas entrevistas semiestruturadas. Os dados serão analisados através da abordagem comprehensiva conforme o referencial teórico da Sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. **Resultados esperados/Conclusão:** Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir com o aprofundamento da compreensão dessa temática e que a família possa sempre estar em pauta em diferentes cenários assistenciais, compreendendo o familiar como um parceiro singular e fundamental para o cuidado dispensado ao usuário de drogas. **Palavras-chave:** Família; Usuários de drogas; Motivação; Serviços de Saúde Mental; Relações familiares.

15. Uma técnica neuromodulatória – Estimulação Transcraniana de Corrente Continua (tDCS) utilizada durante o tratamento em grupo do tabagismo

Marcia Surdo Pereira, Felix H Kessler

INTRODUÇÃO: O tabagismo é a principal causa de morte evitável em todo o mundo, porém muitos fumantes não conseguem parar de fumar. Os tratamentos psicossociais e farmacêuticos mostraram resultados modestos nas taxas de cessação do tabagismo, disto decorre uma grande necessidade de desenvolver tratamentos com maior eficácia que possam auxiliar na manutenção da abstinência e diminuição das taxas de recaída. Neste contexto, métodos de estimulação cerebral estão despertando interesse crescente como possíveis terapias adjuvantes no tratamento da dependência ao tabaco. Com este enfoque, quando aplicada em determinadas frequências, esta técnica induz correntes elétricas sobre o escalpo, provocando assim estimulação em determinadas áreas do cérebro capaz de modificar o potencial de ação de membranas celulares neuronais e apartir deste e outros possíveis mecanismos ainda em estudo, alcançaríamos um melhor controle da fissura bem como melhora cognitiva a médio e longo prazo.

OBJETIVO: Este pôster objetiva apresentar um projeto de pesquisa para o Mestrado Profissional em Álcool e Drogas do HCPA, sobre uso da Estimulação Transcraniana de Corrente Continua (ETCC/tDCS) no tratamento do tabagismo. Esta dissertação tem como objetivo promover um treinamento teórico-prático dos profissionais médicos na aprendizagem da aplicação da técnica neuromodulatória e assim permitir ampliar a abordagem em pacientes que buscam tratamento para tabagismo.

MÉTODO: Primeira etapa serão pesquisados em banco de dados bibliográficos, estudos com estimulação de alta frequência de ETCC (tDCS), especialmente os ensaios clínicos randomizados, que incluem como medida principal os níveis do craving para tratamento do tabagismo. Os dados extraídos incluem também o lado da estimulação (esquerda x direita), número de sessões de estimulação, micro Amperagem que é utilizada para efeito nos níveis de fissura provocada pelo tabaco. Os parâmetros que estiverem de acordo com os protocolos vigentes mais eficazes, serão compilados e organizados para nossa utilização prática. Em uma segunda etapa, formatado para ser um projeto piloto, treinaremos profissionais médicos residentes, que atendem pacientes tabagistas no ambulatório do HCPA-UAA. Este treinamento englobará duas horas de aula, cujo conteúdo será de aspectos teórico-técnicos e práticos do uso do aparelho de tDCS. Em uma terceira etapa, estes profissionais estarão capacitados a oferecer e iniciar sessões de tratamento individual, de vinte minutos tDCS, para pacientes previamente selecionados (sem contra indicações à tDCS) que já estão em tratamento ambulatorial para cessação do tabagismo no HCPA-UAA. Esta técnica pode ser agregada a pacientes que já encontram-se em terapia (psicofármacos e/ou psicoterapia). Selecionaremos dois pacientes, com o intuito de testar a aplicação da técnica de acordo com melhores parâmetros pesquisados na revisão. No intuito de dar retorno ao paciente sobre o benefício deste tratamento, será aplicado após cada sessão de tDCS a Escala Analógico Visual para dor, questionário de auto relato para fissura e ASSIST. Este projeto será submetido á Comissão de Ética do HCPA e posteriormente a Plataforma Brasil.

RESULTADO e CONCLUSÃO: Através da pesquisa bibliográfica e análise destes estudos, espera-se encontrar parâmetros confiáveis, com resultados de efetividade na utilização do tDCS, e com isto possamos agregar à prática clínica um produto que venha a ser usado como um protocolo-manualizado desta técnica terapêutica para o tratamento de tabagistas.

16. Vivências de familiares de usuários de drogas nas situações de fissura

Emanuelle Mirapalheta Braz, Felipe Adonai, Marcio Wagner Camatta, Luiza Bohnen, Francine Morais

A dependência química é considerada um problema social e de saúde pública que vem se agravando na atualidade. Sabe-se que a família tem grande importância no tratamento, pois é considerada tanto um fator de risco quanto de proteção ao uso de drogas, dessa forma, é essencial a participação da mesma no tratamento. Diante da dificuldade dos usuários de drogas manterem-se abstinentes por não conseguirem, muitas vezes, enfrentar os momentos de fissura, é fundamental o conhecimento dos familiares quanto a este assunto. O objetivo geral deste estudo é analisar como os familiares de usuários de drogas vivenciam o fenômeno da fissura. Os objetivos específicos são conhecer as situações vivenciadas pelos familiares de usuários de drogas no desencadeamento da fissura e identificar as estratégias de enfrentamento dos familiares de usuários de drogas nas situações relacionadas com a fissura. Será realizada uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório para conhecer a realidade vivenciada pelos familiares de usuários de drogas a partir dos questionamentos das suas experiências vividas relacionadas à convivência com o usuário de drogas. Este estudo será realizado na unidade de internação em adição e no ambulatório em adição, da Unidade Álvaro Alvim do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Participarão da pesquisa os familiares de usuários de drogas atendidos nestes serviços, escolhidos de forma intencional (indivíduo mais envolvido com o tratamento do usuário de drogas). Para a coleta dos dados será realizada uma entrevista semiestruturada. A análise dos dados será feita através da análise de conteúdo, do tipo temática. Este estudo busca contribuir para o tratamento dos usuários de drogas, encontrando evidências para futuras intervenções na atuação e na forma como a família lida com o fenômeno da fissura, sendo possível identificar a influência que essas ações têm no tratamento dessas pessoas e melhorando a qualidade da assistência familiar dos usuários de drogas. Com os resultados espera-se qualificar o cuidado prestado aos usuários de drogas e seus familiares devido à importância da compreensão do fenômeno da fissura para a manutenção da abstinência no tratamento destes usuários, e, desta forma, proporcionar a assistência integral.

CATEGORIA: Trabalho Original

17. Abuso sexual em usuários de crack: diferenças de gênero e sua relação com início de uso da droga

Fernando Pezzini Rebelatto, Felipe Ornell, Vinícius Serafini Roglio, Breno Sanvicente Vieira, Jaqueline Bohrer Schuch, Rodrigo Grassi-Oliveira, Lisia von Diemen

Introdução: Diversos fatores estão relacionados ao uso de crack, como baixo nível socioeconômico, diferenças de gênero e exposição a situações traumáticas, dentre elas o abuso sexual (AS). Sabe-se que o AS é um fator de vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos mentais, e são necessários estudos que demonstrem como ele afeta a precocidade do uso de crack. **Objetivo:** Avaliar diferenças de gênero entre dependentes de crack em relação à ocorrência de abuso sexual, idade de ocorrência do trauma e idade de primeiro uso de crack.

Método: Foram recrutados 896 sujeitos (61,2% homens e 38,8% mulheres) internados por dependência de crack em duas unidades de Porto Alegre. A amostra foi dividida entre os grupos HAS+, MAS+ (homens e mulheres que sofreram AS), HAS- e MAS- (homens e mulheres que não sofreram AS) e avaliada pelo Addiction Severity Index (ASI-6). Para a análise estatística, foram utilizados a regressão de Poisson (comparação de prevalências do AS entre gêneros), o teste t (comparação da idade de exposição ao AS entre gêneros e a diferença entre a idade de ocorrência do AS e a idade de experimentação do crack) e ANOVA e o teste de Tukey (diferença da idade de experimentação de crack entre os quatro grupos). **Resultados:** Do total da amostra, 41,4% (n=144) das mulheres relataram AS ao longo da vida, contrapondo a 6,9% (n=38) dos homens ($RP=5,967$, IC95% 4,285–8,311, $p<0,001$). Dos que sofreram o abuso, a idade média de primeira exposição foi aos 9,18 anos ($DP=6,36$) para os homens e 15,66 anos ($DP=9,25$) para as mulheres ($d=0,164$, $p<0,001$). O teste post hoc indicou diferença apenas entre gêneros (HAS+: 26,13 anos, $DP=8,36$; HAS-: 23,92, $DP=8,00$; MAS+: 19,42, $DP=7,83$; MAS-: 20,55, $DP=7,71$, $\eta^2=0,061$, $p<0,001$). A idade de ocorrência do AS foi prévia ao início do uso de crack para ambos os gêneros (homens: 16,95 anos antes, IC95%: 20,34–13,56 anos antes; mulheres: 3,76 anos antes, IC95%: 5,74–1,79 anos antes, $d=0,288$, $p<0,001$). **Conclusões:** Observou-se que as mulheres relataram AS mais que os homens, mas o trauma se deu mais precocemente nos homens. Por outro lado, o início do uso de crack foi mais precoce nas mulheres, sendo que a experimentação da droga poderia estar temporalmente mais relacionada ao AS neste grupo. Vale destacar que o AS pode ter sido sub-relatado pelos homens, o que ressalta a necessidade de mais atenção ao abordar o tema durante o tratamento.

18. A downregulation of NPY levels are associated with greater crack use during life and higher cortisol levels in crack users in early withdrawal

Fabiana Galland, Jaqueline B. Schuch, Daiane Silvello, Juliana Scherer, Lisia Von Diemen

Introduction: Dysregulation of the hypothalamic-pituitary-adrenal (HPA) axis and increase of cortisol levels have been associated with crack cocaine addiction. The neuropeptide Y (NPY) is able to modulate HPA axis, showing anxiolytic effects. However, knowledge is still scarce about the modulation of NPY in patients with crack addiction. **Aim:** Our aim was to evaluate NPY levels among crack users during early drug withdrawal concerning its relationship with drug use and cortisol levels. **Methods:** We studied 25 male inpatient crack users admitted in a treatment unit. Serum NPY levels were measured at admission and discharge. Morning cortisol salivary was also measured at admission. **Results:** Serum NPY levels at admission (3.78 ± 0.30 ng/mL) and discharge (3.72 ± 0.23 ng/mL) were very similar ($p=0.793$). Lower

NPY levels at discharge were associated with higher crack use during lifetime ($p=0.030$). No association of morning cortisol and NPY at admission and discharge was found, although a negative correlation was found with NPY delta (NPY discharge – NPY admission) ($r= -0.667$; $p=0.005$). Conclusion: Our findings indicated that crack use during life influence NPY levels. Also, these preliminary findings suggests that stress response and NPY anxiolytic effect may be impaired in these crack users. Overall, the NPY pathway may play an important role in the pathophysiology of crack addiction and could be considered as a measurable indicator of the biological state in addiction in future studies.

19. A experiência no tratamento do tabagismo em um CAPS AD

Patrícia Antoni, Cristiane Veeck

INTRODUÇÃO: O tabagismo é uma doença complexa e sua abordagem requer a integração de diversos componentes que interagem e se potencializam. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o tabagismo é responsável por dez mil mortes por dia no mundo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência no tratamento de usuários de tabaco realizado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de Venâncio Aires/RS, entre os anos de 2016 a 2018. **MÉTODO:** Os grupos de tratamento do tabagismo são embasados nas prerrogativas do Ministério da Saúde (MS) e Instituto Nacional de Câncer (INCA), guiados pelo Manual “Deixando de Fumar sem Mistérios” (2013). Este instrumento preconiza a terapia cognitivo-comportamental, que aborda os comportamentos e pensamentos dos fumantes, com apoio do tratamento medicamentoso. No total foram realizados 11 grupos que ocorreram no CAPS AD. Os usuários procuraram o serviço espontaneamente ou por encaminhamento. Foram realizadas entrevistas iniciais, com perguntas direcionadas ao uso de medicações, tratamentos anteriores antitabagismo, motivação e o teste de Fagerstrom. A abordagem comportamental foi realizada em quatro encontros em grupo e o tratamento medicamentoso foi disponibilizado pelo período de três meses, conforme orientação do MS. **RESULTADOS:** No período de julho de 2016 a abril de 2018, 201 pessoas participaram dos 11 grupos, destas 58% eram mulheres e 42% homens e tinham entre 21 e 72 anos. Do total de pessoas, 136 participaram dos quatro encontros concluindo o tratamento, o que equivale a uma desistência de 32%. 80% dos pacientes que completaram os quatro encontros conseguiram parar de fumar, destes 83 pessoas conseguiram se manter abstinente durante os três meses de tratamento. **CONCLUSÃO:** Através dos resultados, pode-se verificar que existiu um número expressivo de desistências. As hipóteses para explicação incluem o tempo na lista de espera: alguns pacientes esperaram até cinco meses da decisão de parar de fumar até o início do tratamento, em função da alta procura pelos grupos. Fatores intrínsecos aos usuários influenciaram nos resultados como grau muito alto de dependência do tabaco, doenças mentais associadas e intolerância a medicação. Em relação à continuidade do tratamento acompanhamos os pacientes somente durante os três meses de uso das medicações, o que restringiu a análise a este período. Para que os resultados sejam aprimorados, algumas estratégias serão implementadas a partir desta análise.

20. A participação dos usuários no plano de tratamento em um CAPS-AD: um estudo de caso

Jacqueline Macedo Santos, Juliana Ávila Baptista, Cíntia Nasi, Marcio Wagner Camatta

Os usuários de drogas são submetidos a tratamentos em instituições fechadas que enfocam a abstinência, sem que haja uma participação ativa do usuário nas escolhas e decisões. O Centro de Atenção Psicossocial para Usuários de Álcool e Drogas (CAPS-ad) é um serviço substitutivo ao hospital psiquiátrico que preconiza a participação do usuário em seu tratamento, no sentido de promover sua autonomia e reinserção social. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a participação dos usuários de álcool e outras drogas na elaboração e condução de seu projeto terapêutico singular (PTS). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, com usuários do CAPS-ad de um município do interior de Minas Gerais. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa a entrevista semi-estruturada com usuários e profissionais do serviço, a análise de prontuários e do formulário de PTS, e a observação participante nos atendimentos de revisão de PTS. Buscou-se analisar se os planos de tratamento traçados consideram a participação efetiva do usuário na busca dos objetivos e metas compartilhados, com vistas à inserção social e ao resgate da cidadania. Pretende-se também entender o grau de responsabilização do usuário pelo próprio tratamento, avaliando os objetivos e as motivações dos usuários e profissionais do CAPS-ad. Divergências entre objetivos de usuários e de profissionais foram reveladas, demonstrando haver presença de caráter tutelar e pouca responsabilização de alguns usuários no seu tratamento. Observou-se também uma limitação no uso do instrumento PTS, com pouca participação dos usuários em sua elaboração, e sem apresentação de metas e propostas de ações singulares. Foi proposto um novo formulário de PTS que incentive o protagonismo do usuário no tratamento e que contemple diversos aspectos de sua vida. Nesta abordagem, torna-se necessário uma capacitação dos usuários sobre as premissas do tratamento, de forma a promover sua autonomia e participação efetiva na elaboração do PTS.

21. A rede social como instrumento para a prevenção do uso de drogas em uma escola pública do Rio Grande do Sul

Rosane Inês Fontana Lorenzini, Silvia Chwartzmann Halpern, Juliana Nichterwitz Scherer, Carla Dalbosco

INTRODUÇÃO: Estudos sobre o papel das redes sociais como estratégia para a prevenção do uso de drogas tem obtido destaque em diversas áreas, por mobilizar e potencializar recursos existentes na própria comunidade para as ações. **OBJETIVO:** Caracterizar a rede social de uma escola pública participante do Programa Municipal Viva Mais na Escola, de Nova Roma do Sul-RS, a partir da percepção de diferentes componentes de sua comunidade escolar. **MÉTODO:** Estudo transversal com amostra não probabilística de conveniência, que utilizou um instrumento de mapeamento de rede em quatro eixos: família, comunidade, assistência/segurança e saúde. A amostra foi composta por 238 sujeitos, divididos em quatro grupos: estudantes do 7º ao 9º ano do ensino fundamental e ensino médio; pais ou responsáveis; gestores e funcionários da escola; gestores municipais da saúde/assistência social, educação e membros do Conselho Municipal sobre Drogas. Os dados foram analisados utilizando o programa SPSS, versão 18.0 e apresentados no formato de frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** As percepções variam conforme o grupo, sendo que 63% dos estudantes percebem a família como próxima da escola, enquanto apenas 19% dos educadores e 9,7% dos pais apontam esta proximidade. Entre as instituições de Assistência/Segurança, o Conselho Municipal sobre Drogas (67%) e a assistência social (66%) são destacados como mais próximos. Para os educadores, a

polícia militar (65%) é uma importante parceira da escola, apesar de não estar tão próxima da instituição. A relação com o setor da saúde precisa ser fortalecida, pois os pais o situam distante da escola (58%) e, para os educadores, ele aparece distante (35%) ou com baixo grau de proximidade (31%). Já as instituições comunitárias são percebidas por todos os grupos como distantes ou excluídas das relações da escola. CONCLUSÃO: Os achados evidenciam a importância de a escola fortalecer relações, principalmente com a família, instituições da comunidade e a área da saúde, visando à integração de ações. O mapeamento das redes desponha como uma importante ferramenta para futuras intervenções visando à prevenção do uso de drogas no contexto da escola. Espera-se, a partir deste estudo, contribuir para a construção das políticas públicas preventivas em nível local e, em especial, qualificar o programa Viva Mais na Escola por meio do fortalecimento de sua rede.

22. Associação entre gênero e tipos de delitos em usuários de crack internados

Yeger Moreschi Telles, Felipe Ornell, Vinícius Serafini Roglio, Juliana Nichterwitz Scherer, Flavio Pechansky, Felix Henrique Paim Kessle

Introdução: No Brasil o consumo de crack aumentou nas últimas décadas configurando um problema de saúde pública. Altas taxas de envolvimento em atividades criminais têm sido verificadas nesta população, porém, poucos estudos têm abordado diferenças de gênero entre usuários de crack envolvidos em atividades ilícitas. **Objetivo:** Analisar a associação entre gênero e tipos de delito cometido por usuários de crack. **Método:** Estudo transversal multicêntrico com dados secundários onde foram avaliados 429 homens e 103 mulheres ($n=532$) com dependência de crack, recrutados em duas unidades de internação e em 6 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de 6 capitais brasileiras. Informações sobre o envolvimento em atividades ilícitas foram obtidas através do Addiction Severity Index (ASI v.6). Associações entre gênero e tipos de ato ilícito foram investigadas por teste exato de Fisher e Razões de Prevalência (RP) e estimadas por Regressão de Poisson robusta controladas por idade, escolaridade, raça, estado civil e histórico de morar na rua. **Resultados:** A amostra apresentou homogeneidade entre os gêneros em relação às variáveis sociodemográficas, com idade média de 33 anos ($dp=9,0$), 64,3% negros ou pardos, 38,5% solteiros, 30,6% casados, 48,8% com escolaridade até o ensino fundamental e 44,2% relataram já ter morado na rua. A prevalência de histórico de detenção (H:69,9%; M:42,7%; RP=1,64; $p<0,001$), histórico de prisão (H:47,1%; M:29,1%; RP=1,62; $p=0,002$) e prisão por porte de drogas (H:26,8%; M:15,5%; RP=1,65; $p=0,037$) se mostrou maior para os homens. Já a prevalência de envolvimento com prostituição (H:5,6%; M:15,5%; RP=0,36; $p=0,001$) foi maior para as mulheres. **Conclusão:** As prática delitivas entre usuários de crack são distintas entre os gêneros. Enquanto homens são presos mais frequentemente, mulheres demonstram maior envolvimento com prostituição. Estes resultados estão em consonância com estudos prévios realizados em outros países. Segundo a literatura, homens costumam envolver-se mais com tráfico e, por isso, carregam maiores quantidades de drogas e acabam sendo mais detidos do que as mulheres. Além disso, nota-se que o perfil da mulher usuária de crack envolvida com prostituição costuma ser distinto das profissionais do sexo, associando-se a maiores índices de exposição à violência e aumento no risco de contaminação por doenças infectocontagiosas. Estes dados são importantes para o desenvolvimento de estratégias preventivas e políticas voltadas a esta população.

23. Associação entre sintomas de TDAH, risco e tentativa de suicídio em usuários de crack

Vanessa Loss Volpatto, Luana da Silveira Gross, Fernando Pezzini Rebelatto, Juliana Nichterwitz Scherer, Flavio Pechansky, Felix Henrique Paim Kessler

Introdução: Sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) estão associados ao uso de substâncias psicoativas (SPAs), incluindo o crack. Além do uso de SPAs, sintomas de TDAH podem aumentar as chances de ideação suicida (IS) e tentativas de suicídio (TS). **Objetivo:** Investigar a associação entre sintomas de TDAH, TS e IS em uma amostra de usuários de crack. **Método:** Estudo transversal, com amostra de 191 homens usuários de crack recrutados em unidades de tratamento de seis capitais brasileiras. Questões sobre TS e IS foram avaliadas através do Addiction Severity Index, 6a versão, e pelo Mini International Neuropsychiatric Interview, respectivamente. Os sintomas de TDAH foram avaliados através da Adult Self-Report Scale, classificados de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), e divididos entre os subtipos sintomas de desatenção e hiperatividade. Utilizou-se o Teste Qui-Quadrado para verificar a associação entre sintomas de TDAH, TS e IS. **Resultado:** 27,7% (n=53) da amostra apresentaram sintomas de TDAH conforme os critérios da OMS; as sintomatologias hiperativa e desatenta foram observadas em 17,8% e 19,4% respectivamente. 9,4% dos sujeitos apresentaram os de subtipos de TDAH de forma combinada. 30,4% relataram histórico de TS na vida, e 60,7% (n=116) apresentavam IS no momento da entrevista. Encontrou-se associação significativa entre sintomas de TDAH desatento e TS, onde estes apresentaram maior prevalência de tentativas (45,9%) quando comparados a indivíduos sem esse sintoma (26,6%, p = 0,036). Este mesmo grupo apresentou também maior prevalência de IS em relação aos sujeitos sem TDAH desatento (77,8% versus 53,3%, p=0,048). Não foram encontradas diferenças de TS e IS entre sujeitos com e sem sintomas de TDAH hiperativo. **Conclusão:** Os achados do presente estudo corroboram a literatura que evidencia uma alta prevalência de TS e IS entre usuários de drogas com sintomas de TDAH. A vulnerabilidade de usuários de crack com sintomas de TDAH à TS e IS pode ser decorrente da alta prevalência de estressores psicossociais e familiares, presença de outras comorbidades (ex: Transtornos de Humor), e traços de personalidade, como impulsividade e baixa tolerância à frustração. Sugere-se que usuários de crack com sintomas de TDAH sejam avaliados quanto a TS e IS para que sejam desenvolvidas estratégias preventivas e de tratamento a fim de evitar comportamentos suicidas, quando necessário.

24. Associação entre trauma precoce e medida de QI em usuários de crack

Luana da Silveira Gross, Vanessa Loss Volpatto, Fernando Pezinni Rebelatto, Joana Narvaez

Introdução: A presença de maus-tratos no período da infância e adolescência tem sido associada a déficits neuropsicológicos na idade adulta. O uso de substâncias psicoativas também está relacionado a esta dificuldade. Na literatura encontram-se estudos avaliando o impacto de traumatizações e do uso de crack no funcionamento cognitivo, mas poucos em relação a como ambos interagem e afetam a cognição. **Objetivo:** Investigar a associação entre traumatizações precoces e quociente de inteligência (QI) em usuários de crack. **Método:** Foram investigados 102 sujeitos do sexo masculino, com média de idade de 30,3 anos (DP=8,5) e média de 7,8 anos de estudo (DP=3,5), recrutados em uma unidade de tratamento especializado, cuja droga de preferência era o crack. Foram utilizados os escores da escala Childhood Trauma Questionnaire (CTQ), para a avaliação das vivências traumáticas, os escores de Abusos (físico, sexual e emocional) foram agrupados, assim como os escores de Negligências (física e emocional). A análise do desempenho cognitivo

foi realizada através da aplicação da Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI), a qual fornece uma medida de quociente de inteligência (QI). A relação entre os escores de Abusos e Negligências e QI foram avaliadas a partir da Correlação de Pearson. Resultados: A mediana dos escores dos participantes que relataram terem vivenciado alguma experiência traumática em nível de Abusos e Negligências ($n=93$) foram 25 ($DP=9,6$) e 20 respectivamente ($DP= 8,1$). A média geral do QI da amostra foi de 81,76 ($DP=11,7$). Verificou-se uma associação significativa entre QI e os escores de Abusos ($p=0,034$) e Negligências ($p=0,030$). Conclusão: Usuários de crack, que relataram terem vivenciado maus-tratos na infância e adolescência, parecem apresentar maiores prejuízos em relação à medida de quociente de inteligência. Esses resultados sugerem que traumas precoces, tanto aqueles ativos como aqueles decorrentes de privações, associados ao uso de crack podem exercer um papel nocivo na cognição. Propõem-se estudos futuros a fim de investigar outras alterações que traumatizações podem ocasionar no funcionamento cognitivo.

25. Caminhos do cuidado: encontros entre saúde da família, usuários de drogas e avaliação de quarta geração

João Filipe Sebadelhe Santos Conceição, Fabiane Machado Pavani, Francine Morais Silva, Luíza Bohnen Souza, Christine Wetzel, Marcio Wagner Camatta

A realização do cuidado a usuários de drogas Atenção Básica é uma importante dificuldade enfrentada pelos profissionais conduzindo à instauração de diversas barreiras na acessibilidade aos serviços de saúde. Este estudo teve como objetivo avaliar o cuidado em saúde destinado aos usuários de drogas na Estratégia Saúde da Família (ESF). Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado por meio da Avaliação de Quarta Geração, método que propõe uma avaliação-dispositivo, que busca apreender a dinâmica do serviço, a forma como os profissionais interagem, intervindo na realidade a partir de um processo participativo. Foram realizadas observação participante, entrevistas por meio do Círculo Hermenêutico-Dialético com 08 profissionais de saúde, e um momento de negociação no intuito de avaliar o cuidado na área de drogas no serviço. Da análise dos dados emergiram quatro categorias vinculadas ao “uso de drogas na Península de Maraú” - consumo de drogas e modos de vida; expansão turística; potencializadores do uso de drogas; violência e vulnerabilidades sociais - e cinco categorias relacionadas aos “cuidados destinados aos usuários de drogas” - concepções sobre o usuário e o cuidado; ações de cuidado em saúde; educação em saúde e capacitação da equipe; rede de apoio; dificuldades e limitadores do cuidado. O estudo permitiu considerar que as ações de cuidado destinadas aos usuários de drogas possuem certa fragilidade e pontos incompatíveis com as diretrizes estabelecidas pelas políticas públicas de saúde vigentes. Foi possível identificar situações que colaboram com as dificuldades dos profissionais no cuidado, dentre elas: a falta de infraestrutura e opções de lazer, aumento do consumo de drogas e uso precoce de álcool por crianças e adolescentes, falta de fiscalização e de ações preventivas na área de drogas por parte do poder público, agravantes sociais vinculados à expansão turística e mudanças nos modos de vida, e o aumento da violência. O resultado da pesquisa apontou a necessidade de (re)construir e ampliar o cuidado em saúde e as estratégias de educação em saúde e capacitação da equipe, articular uma rede de atenção, incluir a temática das drogas e da saúde mental no cotidiano da unidade de saúde, investir no núcleo familiar enquanto fator de proteção ao uso de drogas, e implementar instrumentos que facilitem a abordagem aos usuários, tanto nos atendimentos individuais quanto coletivos.

26. Crack cocaine users who drive: more than a combination of a drug and a vehicle

Felipe Ornell, Ellen Mello Borgonhi, Fernanda Rasch, Juliana Nicterwitz Scherer, Felix Kessler, Lisia von Diemen, Roberta Bristot Silvestrin, Rosa Maria Martins de Almeida

Background. Drug driving enforcement in Brazil is limited to a form that must be filled by road polices. Although crack cocaine is usually associated to marginalized populations, its use by other social groups has been increasing during last years. When combined with the rise in Brazilian car fleet, crack use may account to a serious problem to traffic safety when bringing potentially cognitive impaired drivers to the roads. Aim: to compare crack users who drive and who do not drive regarding inhibitory control and flexibility, which are related to impulsivity. Method: Thirty-seven males, aged 24 to 65, non-married (66%), with crack-cocaine use disorder, were recruited in an inpatient treatment center in a capital of southern Brazil. Sociodemographic data was assessed through Addiction Severity Index, 6th version, while the cognitive measure was assessed through the Five Digit test. The final scores of the cognitive measures were compared using Mann-Whitney test. Results: preliminary analysis point to reduced inhibitory control (16.11 vs. 23.54 p=0.05) and cognitive flexibility (13.43 vs. 24.93, p =0.04) in crack users who drive. Conclusion: Our results suggest that crack users who drive are more impulsive than those who do not. Although choosing to drive despite being a drug user may show an increased trend to impulsivity per se, the cognitive test applied in this study shows that the population combining crack cocaine with driving – which consist in a risky behavior - may also include a third negative feature of reduced inhibitory control, which increases the chance of risky-taking attitudes while driving. This population, therefore, may require special care by police officers and presents a serious problem to traffic safety in Brazil, making the implementation of roadside drug testing imperative.

Keywords: crack, drive, Inhibitory control, flexibility through

27. Drug use and driving behaviors among drivers with and without alcohol-related infractions

Juliana Nicterwitz Scherer, Jaqueline B. Schuch, Marcelo R. Rocha, Roberta B. Silvestrin, Vinícius S. Roglio, Tarana Sousa, Flávio Pechansky

Background: Alcohol-related crashes represent a major cause of mortality and morbidity. Knowing the profile of drivers with history of impaired driving helps propose specific preventive actions aimed at risky traffic behaviors. In Brazil, many drivers stopped at roadblocks refuse to be breathalyzed; however, no study has assessed whether these drivers are different from other drivers. Aim: To compare the differences in drug use profile and driving behaviors between drivers who refused to perform a breathalyzer test and drivers with other types of infractions which were recruited during roadblocks in Brazil. Methods: 178 drivers stopped at routine roadblocks in Porto Alegre, Brazil, participated in the study. Traffic agents conducted a standard roadblock procedure (document verification; breathalyzer test invitation), and drug use and driving behaviors were obtained through semi-structured interviews. Subjects were divided into 3 groups: breathalyzer refusers (RD, n=72), breathalyzer-positive (PD, n=34), and drivers with other infractions such as unlicensed driving (OD, n=72). Drug use and driving behaviors were compared between groups. Results: Alcohol use in the previous year was higher among RDs (100%), than in the PD and OD groups (97.1% and 72.2%, p<0.001). Similarly, 97% and 93.1% of PD and RD, respectively, reported alcohol use in the last 24h compared to 17% of the ODs (p<0.001). Self-reported lifetime prevalence of cannabis and cocaine were 43.3% and 18.2%, respectively - with no differences among groups. Fewer individuals in the OD group (31.5%) reported being stopped on a roadblock in the last year than the PD (55.9%) and RD (48.6%, p=0.03) groups. However, RDs presented a higher prevalence of subjects reporting drunk driving in the same period (87.5%; PD, 69.7%; OD 26.9%, p<0.001). For all groups,

more than 60% reported believing that enforcement can reduce drugged and/or drunk driving. Conclusion: Drivers who refused breathalyzers are different from others, with RDs presenting a higher prevalence of alcohol use and drunk driving in the previous year, and may represent a higher risk group which may not be responsive to social deterrence and mild penalties.

28. Esclarecimento de dúvidas dos usuários no primeiro contato com a emergência psiquiátrica: um relato de experiência

Isabela Link Da Silva Belló, Matheus Pasetti, Dayane De Aguiar Cicollela

INTRODUÇÃO: Sabe-se que usuários de substâncias psicoativas sofrem uma grande rechaça da sociedade, fazendo com que os mesmos em alguns casos não busquem ajuda de seus familiares ou até mesmo, um tratamento adequado com profissionais capacitados. Por isso, quando estes usuários chegam a um pronto atendimento, sozinhos ou com seus familiares, os profissionais da saúde devem acolhe-los sem julgamentos. Faz-se necessário buscar uma solução para cada situação de maneira única, pois muitos buscam os serviços de saúde por insistência familiar, trazendo consigo algumas angustias e temores. Porém, devido à sobrecarga e grande demanda em emergências psiquiátricas, por vezes certas informações deixam de ser repassadas pelos profissionais, trazendo receios, medos e dúvidas para os usuários e seus familiares. **OBJETIVO:** Descrever vivências acadêmicas a partir do estágio curricular de Saúde Coletiva realizado em uma emergência psiquiátrica como facilitadora na transmissão de informações. **METODOLOGIA:** Relato de experiências, observações, e sentimentos, a partir de registro em diário de campo de estágio realizado entre 05/03/2018 à 21/06/2018 em um pronto atendimento 24hs. **RESULTADOS:** Durante o acolhimento, através de conversas com os usuários foram realizadas as seguintes perguntas: Você já esteve aqui antes? Sabe como é nossa rotina de trabalho? É convededor dos perfis de internações nos locais de Porto Alegre? Através das abordagens realizadas foi possível perceber que a maioria dos usuários e familiares possuíam dúvidas frequentes e que, por vezes, tinham ideias distorcidas sobre serviço, fazendo com que se afastassem e tivessem até medo de buscar ajuda. **CONCLUSÃO:** A partir desta aproximação com usuários e familiares foram obtidos confiança, segurança e credibilidade em relação ao serviço. Este método permitiu maior colaboração para a realização de manejo, pois a transmissão de informações refletiu em maior segurança e entendimento sobre intervenções realizadas. Sendo assim, conseguimos fortalecer o vínculo, possibilitando maior motivação e aderências ao tratamento.

29. Frequência de transtornos psiquiátricos e impulsividade entre motoristas usuários de substâncias psicoativas

Letícia Schwanck Fara, Juliana Scherer, Vanessa Volpatto, Vinicius Roglio, Felipe Ornell, Felix Kessler, Flávio Pechansky

Introdução: Dirigir sob a influência de substâncias psicoativas (SPAs) é um comportamento prevalente entre usuários de drogas, porém poucos estudos avaliaram a prevalência de impulsividade e transtornos psiquiátricos associados à esse tipo de comportamento. **Objetivo:** Avaliar impulsividade e comorbidades psiquiátricas associadas com dirigir sob o efeito de SPAs em uma amostra clínica de motoristas usuários de drogas. **Método:** Esse trabalho é uma análise secundária de um estudo transversal. Foram recrutados 154 motoristas usuários de SPAs em uma unidade de tratamento de um hospital público de

Porto Alegre. Características sociodemográficas, padrão de uso de SPAs e comportamentos de risco (incluindo a direção sob efeito de álcool/drogas) foram avaliados pela 6^a versão do Addiction Severity Index (ASI-6). Comorbidades psiquiátricas foram examinadas através da Structured Clinical Interview for DSM-IV (SCID-I). Impulsividade foi avaliada através da Escala de Impulsividade de Barrat (BIS-11). Variáveis quantitativas foram comparadas entre os grupos através do Teste-T e as variáveis categóricas foram investigadas utilizando o Teste Qui-quadrado de Associação. Todas as análises foram feitas através do Software IMB SPSS versão 18.0. Resultado: Condutores usuários de drogas que reportaram comportamento de dirigir sob efeito de álcool/drogas (n=75) e os que não reportaram esse comportamento (n=79) eram adultos jovens (36 ± 9), caucasianos (56,6%), não casados (60,4%) que estudaram até o ensino fundamental (40,2%). 24,7% tinha o álcool como droga de preferência, enquanto 75,3% cocaínicos. O grupo que dirigia sob efeito de álcool/drogas apresentavam alta prevalência de Transtorno Bipolar (tipo I e II) comparado aos que não possuíam esse comportamento (8% vs 0%, p=0,027); o transtorno obsessivo-compulsivo se mostrou mais prevalente no grupo que não possuía o comportamento de dirigir sob efeito de álcool/drogas (10% vs 0%, p=0,001). Sujeitos com histórico de direção sob efeito de álcool/drogas mostravam altos níveis de impulsividade nos escores da Barrat (80.4 ± 8 vs 77.2 ± 10 , p=0.050), respectivamente. Demais comportamentos de risco não apresentaram diferença significativa entre os grupos. Conclusão: Pesquisas que enfoquem características como traços de personalidade e funções cognitivas no grupo de indivíduos que possuem histórico de direção sob efeito de álcool/drogas são de extrema necessidade para desenvolver políticas públicas e intervenções efetivas.

30. Indicadores psicossociais associados ao consumo de álcool e outras drogas por adolescentes

Herondina de Freitas Cavalheiro, Lídia S. Rocha de Macedo

Introdução: O uso abusivo de álcool e drogas na adolescência acarreta graves consequências no desenvolvimento físico, psicológico e social. Os profissionais de saúde necessitam informações que possam ser úteis na elaboração de estratégias preventivas e terapêuticas mais eficazes. Objetivo: O objetivo do presente estudo foi traçar o perfil dos adolescentes em tratamento no CAPS AD do município de Bagé/RS, a partir de indicadores psicossociais que pudessem estar associados ao consumo de álcool e outras drogas. Método: Foram utilizados uma ficha sociodemográfica e os testes DUSI (Drug Use Screening Inventory) e IHSA (Inventário de Habilidades Sociais). As análises estatísticas, descritivas e inferenciais, foram desenvolvidas utilizando-se o SPSS (versão 21). Resultados: Os adolescentes atendidos no Ambulatório são na maioria do sexo masculino, com média entre 15 e 16 anos, brancos, moram com a mãe, com importantes fatores de risco presentes na família, residentes toda a vida na cidade, solteiros, estudantes com defasagem escolar, mas que apreciam a escola, que costumam sair com os amigos, praticam algum esporte e alguma religião, com um bom repertório de habilidades sociais, fazem uso elevado de tabaco e tem como droga preferida a maconha. Conclusões: Confirmado a literatura em relação aos fatores de risco para uso de SPA na adolescência, os resultados mostram a presença de dificuldades no âmbito familiar e escolar. Assim sendo, sugere-se, dentro do CAPS AD, um trabalho mais específico com as famílias dos adolescentes, no sentido de fortalecer os vínculos familiares. Torna-se imprescindível ainda realizar um trabalho preventivo nas escolas junto aos professores, às famílias e aos adolescentes. Um programa preventivo que prepare os professores para aproveitarem melhor o bom relacionamento com os adolescentes usuários; que auxilie as famílias em suas dificuldades com os filhos, de modo que possam vir a funcionar como fator de proteção; e que ofereça aos adolescentes, oportunidades de desenvolvimento de

competência emocional e pedagógica, especialmente junto aos apresentam baixo rendimento escolar, de modo a evitar as repetências, o abandono escolar e o uso de SPA.

31. O cuidado na atenção psicossocial: os desafios das vulnerabilidades e desigualdades sociais

Bárbara Maix Moraes, Nathalia Lima Pereira, Fabiane Machado Pavani, Christine Wetzel, Letícia Passos, Juliana Carvalho, Luíza Bohnen Souza

Introdução Os Serviços de saúde mental enquanto espaço de formação, voltados a atenção psicossocial, possibilitam questões de dimensão que por vezes, são invisíveis em instituições marcadas pelo modelo biomédico. As marcas da desigualdade se tornam visíveis, à medida que evidenciam aspectos que vêm sendo abordados na qualidade de determinantes no processo saúde-doença, tais como: gênero, classe e etnia.

Objetivo Descrever vivência de acadêmicas de enfermagem com pacientes em situação vulnerável no serviço de saúde mental. Método Relato de experiência, realizado na disciplina de Saúde Mental II, no sétimo semestre de enfermagem. Tendo como cenário de prática unidade de internação em saúde mental num Hospital de Porto Alegre, em 2017. **Resultados** A unidade era referência de internação de mulheres com transtornos mentais e gestantes com problemas de substâncias psicoativas, algumas em situação de rua e vítimas de violência. Diante desse contexto, as acadêmicas motivadas por suas inquietações e reflexões, acerca do processo de trabalho da unidade, observaram que as condições de vida dessas mulheres, impactavam suas trajetórias para além do diagnóstico psiquiátrico. A vivência nessa unidade possibilitou uma aproximação com outra realidade não tão visível em práticas anteriores. Os problemas sociais eram diversos, sendo de: habitação, educação, pobreza, violência, entre outros afetando as mulheres internadas, tanto no acesso ao serviço de saúde, na manutenção do tratamento, como na promoção da cidadania. Além disso, percebeu-se que as instituições marcadas pela lógica do modelo biomédico podem invisibilizar as pessoas, transformando-as e reduzindo-as em sinais, sintomas e diagnósticos, ao desconsiderarem seus contextos e suas histórias de vida. Assim, as acadêmicas consideraram que no processo de formação do enfermeiro em saúde mental, há a necessidade problematizar essas práticas, afim de ampliar o olhar do profissional em saúde mental às vulnerabilidades e as desigualdades sociais, assim como a integralidade do cuidado à pessoa com transtorno mental. **Conclusão** A partir das vivências enquanto acadêmicas de um serviço de saúde mental, com essas características, observamos, que a formação de trabalhadores em saúde ainda possui enormes desafios para superar o modelo tecnicista e biomédico. A partir disso, houve maior compreensão da importância de uma rede de cuidados articulada, da intersetorialidade e de práticas que remetam ao modelo de atenção psicossocial.

32. O manejo da enfermagem frente ao usuário de álcool e outras drogas: um relato de experiência

Pâmela de Freitas Soares, Claudia Rodrigues de Oliveira

Introdução: O consumo excessivo de álcool e outras drogas é uma das principais causas de morbidade e mortalidade dos países em desenvolvimento, alusiva a fatores de riscos externos, está relacionada diretamente com questões sociais. Como estratégia de redução de danos, o Ministério da Saúde publicou a Política Nacional de Atenção ao Usuário de Álcool e outras Drogas, dentro de uma perspectiva de saúde pública. Sendo a Enfermagem

uma profissão que tem como meta a promoção a saúde, tornando-se assim indispensável no tratamento do uso e abuso de álcool e outras drogas. A limitação da formação educacional de Enfermeiros faz com que julgamentos morais se sobressaiam no acolhimento a esses indivíduos. Portanto, destaca-se que os profissionais de enfermagem são agentes ativos no processo de prevenção, tratamento e educação das situações ligadas à problemática. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no manejo com usuários de álcool e outras drogas, em unidade de internação psiquiátrica. Método: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por duas (2) acadêmicas do curso de Enfermagem, em ambiente hospitalar, no município de Porto Alegre, durante o mês de agosto de 2018. A vivência foi dividida em dois (2) momentos, são eles: anamnese e exame físico e observação durante admissão de um (1) paciente. Resultados: A experiência vivenciada pelas acadêmicas foi discutida em um round clínico com professor supervisor e com isso estimulou o desenvolvimento e destreza de tais intervenções frente ao usuário de álcool e outras drogas a partir do que foi observado, como também o aprimoramento de uma visão holística do paciente. Enfatiza-se a necessidade de adesão dos profissionais de enfermagem à Política Nacional de Atenção ao Usuário de Álcool e outras Drogas. Conclusão: Conclui-se que práticas como está possibilitam a associação entre teoria-prática. Tal experiência contribui para a construção de identidade de enfermeiros que tenham perfil crítico e reflexivo. Ressalta-se a relevância da atuação do enfermeiro frente a usuários de álcool e outras drogas, uma vez que é de responsabilidade do profissional promover saúde, identificar a problemática e intervir com cuidados adequados para cada usuário.

33. O papel do enfermeiro na prevenção do alcoolismo no ambiente de trabalho: a percepção dos acadêmicos de enfermagem

Elaine Lurdes Siqueira Dorneles Peixoto, Cristine kasmirscki

Introdução: O alcoolismo é considerado como uma doença crônica, provocada por ingerir sem limites e constantemente bebidas alcoólicas, além de ser prejudicial a saúde também gera riscos no ambiente de trabalho, tanto para o usuário quanto aos que estão a sua volta. O problema se agrava ao se constatar que de uma forma geral existe um despreparo e desinformação das pessoas que lidam diretamente com o problema, sejam elas usuários, familiares ou profissionais de saúde. O papel da enfermagem do trabalho é de grande importância, sendo uma ferramenta para prevenção, promoção da qualidade de vida do trabalhador, dos problemas clínicos e psiquiátricos, causados pelo alcoolismo, o uso abusivo do álcool e outras drogas tem se tornado um dos mais graves problemas de saúde pública em todo mundo, despertando bastante preocupação e interesse nas últimas décadas. Objetivo: Avaliar a percepção dos acadêmicos de enfermagem em relação ao papel do enfermeiro na prevenção do alcoolismo no ambiente de trabalho. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. A pesquisa foi realizada com acadêmicos do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Privada, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no período de março a abril de 2018, por meio de uma entrevista com roteiro semiestruturado. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sendo o número do parecer: 2.448.622. Resultados: Participaram da pesquisa 20 acadêmicos, do 5º ao 10º semestres, com a faixa etária entre 21 a 49 anos. Utilizou-se técnica de análise temática, o que possibilitou elencar a categoria: "O papel da enfermagem na prevenção do alcoolismo no trabalho". A maioria dos acadêmicos demonstra preocupação e acha importante o acolhimento e o apoio para o trabalhador poder tratar-se e voltar a ter sua vida normal, identificam a importância e o papel da enfermagem como uma ferramenta para prevenção e

promoção da qualidade de vida do trabalhador. Considerações finais: O enfermeiro tem o papel fundamental de identificar e trabalhar questões de promoção da saúde do trabalhador, principalmente a identificação dos dependentes e o manejo adequado com essas pessoas, ressaltando a importância da assistência de enfermagem como peça fundamental para a prevenção e promoção da saúde do trabalhador. Descritores: Enfermagem. Alcoolismo. Ambiente de trabalho.

34. O uso problemático de álcool e drogas pelos universitários: conhecer para prevenir

The problematic use of alcohol and drugs by the university students: to know to prevent

Juliana Lemos Rabelo, Lídia Suzana Rocha de Macedo

Introdução: O consumo de substâncias psicoativas entre os universitários é mais frequente que na população em geral, o que reforça a necessidade de um maior conhecimento desse fenômeno e do perfil dos jovens para o desenvolvimento de ações de prevenção, buscando-se identificar os fatores de risco e proteção aos quais estão submetidos. **Objetivo:** construir um perfil do universitário no município de Governador Valadares e obter subsídios para a elaboração de uma estratégia de intervenção preventiva a partir de suas perspectivas.

Método: Um estudo transversal realizado com 384 universitários das faculdades/universidades do município, com aplicação de um questionário estruturado, a fim de obter dados sociodemográficos e caracterização da amostra, padrão de consumo e frequência do uso, possibilidade de sofrimento mental, caracterização dos fatores de risco e proteção ao uso e identificar as intervenções preventivas mais eficazes. Para análise dos dados foi utilizada a prova Qui-quadrado ou Escala de Fisher e o método da Regressão Logística, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Dentre os principais resultados, destaca-se: o uso na vida predominante de álcool (57,3%), seguido de maconha (42,2%) e tabaco (41,7%); uso intenso apenas para o álcool (28%); 18,5% dos universitários podem estar em sofrimento mental. Como fatores de risco, identificou-se: ser do sexo feminino, morar sozinho, faltar à aula por motivo de lazer ou para fazer uso de álcool e drogas e frequentar bares/ danceterias ou festas. Já os fatores de proteção destaca-se ter religião, praticar esportes e participar de atividades culturais. Quanto às intervenções preventivas, o atendimento psicológico individual e iniciativas envolvendo toda a comunidade foram avaliados como mais eficazes. Já os usuários frequentes destacaram os espaços de entretenimento e socialização, o desenvolvimento de habilidades sociais e de incentivo à redução de danos. **Conclusão:** Os achados desse estudo indicam a necessidade de atenção à programas educativos, que promovam o desenvolvimento de habilidades sociais e uma visão crítica sobre o uso de álcool e outras drogas, juntamente com intervenções individuais, que permitam uma maior interação com esse jovem e, consequentemente, alcancem maior eficácia enquanto medida preventiva.

35. Percepções de pacientes internados em uma unidade de dependência química acerca da aplicação do manejo de contingências

Márcio Silveira da Silva, Cristina Elisa Nobre Schiavi, Felix Henrique Paim Kessler

Introdução: O Manejo de Contingências (MC), baseado na teoria comportamental, utiliza incentivos motivacionais reforçando atitudes positivas. Na unidade estudada, foram incorporados reforçadores no Programa de Tratamento (PT) conforme o MC. A partir do cumprimento de regras de convivência e participação no PT, os pacientes recebem pontuações que podem ser convertidas em gratificações e bonificações. Também foi implementado um quadro de modelagem comportamental, onde os pacientes recebem “carinhas” coloridas, que indicam a predominância do comportamento individual na última semana. Objetivo: Conhecer as percepções de pacientes internados em unidade de dependência química acerca da aplicação da técnica de manejo de contingências. Método: Trata-se de estudo qualitativo, transversal, exploratório-descritivo, desenvolvido em uma unidade de dependência química. Os participantes do estudo foram 10 pacientes, usuários de crack, em abstinência há pelo menos sete dias. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas, acerca do sistema de pontos utilizado na unidade. Posteriormente, as transcrições foram categorizadas a partir do software NVivo, codificando as palavras mais frequentes entre as categorias estudadas. Foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Minayo. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Os resultados demonstram que na categoria sistema de pontos as palavras mais citadas pelos pacientes foram “pontuação”, “carinha” e “grupo”. Em relação a “pontuação”, os pacientes entendem que existe uma certa complexidade na elaboração e aplicação do sistema de pontos, que exige de suas cognições para compreendê-lo. Trazem que é bem formulado, estimula a adesão ao tratamento e é apropriado em proporção de pontuação. Mencionam “carinha” atribuindo valor ao sistema de pontos, sinalizando a importância da motivação para manter o seu status, a sua imagem de forma saudável, pois a carinha representa como está a sua participação. Ao apontarem a palavra “grupo”, os pacientes demonstram a importância do sentimento de pertencimento ao grupo como forma de incentivo à aquisição de “carinhas” positivas. Conclusão: Diante do exposto, torna-se evidente que o uso do sistema de pontos em internação é uma ferramenta facilitadora da adesão ao tratamento. Esta se potencializa quando utilizada em grupo, pois garante a busca de apoio mútuo e conduz os indivíduos à condutas e resultados favoráveis ao seu tratamento.

36. Processo de territorialização em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPSAD III

Roger Matheus Coruja Aloy, Pâmela Franciele Oliveira Alves

Introdução: O pacto federativo que assegura os princípios e as diretrizes do SUS, dispõe que a organização dos territórios, dá-se por meio de horizontalidades que constituem-se a partir de uma rede de serviços que deve ser ofertada pelo Estado, à todo e qualquer cidadão. A Portaria número 366, de 19/02/02, que refere sob a reforma psiquiátrica brasileira, dispõe sobre o redirecionamento do modelo assistencial em saúde mental e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, discorre que os CAPS deverão constituir-se em serviço ambulatorial de atenção diária onde os cidadãos devem ser tratados com humanidade e respeito e no interesse exclusivo de beneficiar a saúde. Visando alcançar sua inserção na família, no trabalho e na comunidade, funcionando segundo a lógica do território. Objetivo: Este estudo objetiva relatar a experiência do processo de territorialização em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas. Método: Trata-se de um estudo descritivo no formato de relato de experiência. O objeto de

estudo será a área territorial atendida pelo CAPS AD III AMANHECER, situado em Canoas/RS. A coleta de dados ocorrerá em mapas locais e nas articulações das Redes de Atenção à Saúde do município. A análise e apresentação dos dados será com a confecção de mapas, gráficos e tabelas, contendo informações pertinentes ao processo de territorialização (nº habitantes, serviços de saúde, rede do usuário, áreas de lazer, risco e pontos de uso). Este estudo será financiado pelos autores e encaminhado para representantes da Secretaria de Saúde de Canoas, com quem já foi realizado contato prévio.

Resultados: Os resultados permitirão apresentar o processo de territorialização – bem como a participação dos profissionais de saúde, orientada pela Política Nacional de Atenção Básica – possibilitando identificar os indivíduos, redes, grupos e famílias e a quais situações os usuários estão expostos, contribuindo para o entendimento da situação de saúde a partir dos aspectos sociais, econômicos, culturais, demográficos e epidemiológicos do território, podendo ampliar e qualificar a assistência prestada. **Conclusão:** O estudo permitirá a realização de conclusões frente à territorialização, identificando os desafios e possibilidades existentes e como este processo pode ou não contribuir para o serviço.

37. “Quem sou Eu? O que é um CAPS? O que eu gosto de fazer?”: grupo como dispositivo de acolhimento em um CAPS AD.

Dayane Degner Ribeiro Brasil, Diego da Silva Goularte, Giovana de Andrade

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas (CAPS ad), serviço substitutivo, vinculado a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), visa a reabilitação e reinserção social de usuários com dependência em álcool e outras drogas. O CAPS ad aplica a política de “portas abertas”, onde se acessa o serviço sem a necessidade de encaminhamento ou de agendamento. É necessário, porém, a acolhida do usuário em seu primeiro contato com o CAPS ad, visto que o tratamento exige grande motivação. O acolhimento é um modo de produzir saúde, uma tecnologia leve de intervenção, que proporciona um vínculo e compromisso maior do usuário com o serviço, implicando num processo de responsabilização, na intervenção resolutiva e na humanização do atendimento, através da escuta qualificada de problemáticas do usuário. **Objetivo:** Destacar a importância dos grupos como uma dispositivo de acolhimento. **Método:** Relato de experiência acerca do processo de acolhimento em um CAPS ad de Porto Alegre. **Resultados:** O acolhimento individual é realizado através de uma escuta empática, atenta e qualificada acerca da história de vida do usuário, construindo um vínculo inicial e coleta de informações básicas. Posteriormente, são realizados três grupos de acolhimento. O primeiro é o “Quem sou eu?”, que busca a apropriação da identidade do usuário, caracterizando-o como um todo e não somente pela questão-problema relatada, além disso, o profissional coleta informações pessoais que possam ser fontes de motivação. “O que é um CAPS?” é o tema do próximo grupo. Além de trocas de experiências entre os usuários, se propicia um espaço de apresentação em que os profissionais compartilham os preceitos e objetivos do CAPS ad. Com o tema “O que eu gosto de fazer?”, o último explora a coleta de dados sobre habilidades e interesses do usuário. Ao final dos grupos, em reunião de equipe, são definidas as premissas para a construção do Plano Terapêutico Singular (PTS) e indicação do seu terapeuta. **Conclusão:** A opção por esta modalidade foi ponderada pela equipe pois a exposição de questões-problema por usuários geram momentos de reflexão e questionamentos acerca do fato, criando a identificação com pares, aprimorando o processo de acolhida. Ademais, durante os grupos, a equipe tem a oportunidade de conhecer melhor o usuário, observando aspectos importantes, propiciando a construção do PTS adequado às necessidades e tornando o acolhimento mais eficiente.

38. Raiva e Drogas: Revisão Sistemática e Metanálise

Helen Vargas Laitano, Amanda Ely, Thiago Hartmann, Anne Sordi, Alessandra Calixto, Flavio Pechansky, Felix Henrique Paim Kessler

Objetivo: Investigar a associação entre raiva/agressividade e uso de substâncias psicoativas através da revisão sistemática e metanálise. Método: Metanálise de estudos observacionais e revisão sistemática da literatura (MOOSE Guidelines). As seguintes bases de dados eletrônicas foram pesquisadas: PUBMED/MEDLINE e EMBASE, LILACS, PSYCINFO. Foi realizada uma busca ampla nas bases de dados eletrônicas, complementada por busca manual de dados bibliográficos da grande área da saúde e específicas de Psicologia.

Resultados: Esta meta-análise incluiu 10 estudos observacionais transversais, incluindo usuários de substâncias psicoativas comparado com não-usuários de substâncias psicoativas. Os tamanhos de efeito foram calculados separadamente através da diferença das médias dos grupos usuários para não usuário com pontuação de raiva maior para usuários de substâncias psicoativas. As metanálises das dimensões da raiva: traço (+1,65), controle (-1,30), expressão (+1,65) e raiva para dentro (+0,56). As metanálises do tipo de substâncias álcool (+4,61), cocaína (+5,34), múltiplas substâncias (+3,40), heroína (+4,59), maconha (+4,22). Conclusões: As descobertas entre associação do uso de substâncias psicoativas e raiva/agressividade são discutidos podem estar implicadas na abordagem de tratamento com foco na manejo da raiva e prevenção de recaída. Keywords: Alcohol, cocaíne, heroin, marijuana, inhalants, tobacco, substance use, substance addiction, drug dependence, Anger.

39. Relato de caso: atravessamentos e impactos no acesso aos serviços socioassistenciais para usuários de álcool e outras drogas

Tamara Gonçalves Maciel, Carolina Martins dos Santos

Introdução: O álcool e outras drogas representam uma importante questão de saúde pública, devido à alta incidência e os efeitos deletérios que a dependência química traz para a vida do indivíduo. O uso de substâncias psicoativas associado à gestação pode comprometer a saúde tanto da gestante quanto do feto, uma vez que são fatores de risco que potencializam outras comorbidades. Objetivo: Relatar os atravessamentos que a usuária N.L. enfrenta para acessar os serviços de saúde da atenção básica, bem como os impactos que repercutem no seu estado de saúde. Método: Utilizamos relatos de acompanhamento dos Agentes Comunitários de Saúde e informações extraídas do prontuário eletrônico dos profissionais da rede socioassistencial. Descrição do caso: Usuária N.L. é acompanhada em uma Unidade de Saúde, sendo que, desde o primeiro atendimento foram identificadas situações de vulnerabilidade e risco social, relacionadas ao uso de álcool e outras drogas, juntamente com a questão habitacional (situação de rua e convivência coletiva na “cracolândia”). De acordo com o histórico de atendimentos, a usuária acessa o serviço de saúde apenas em casos emergenciais e não realiza acompanhamento contínuo para tratamento do HIV e investigação de outras doenças associadas. A evolução do caso retrata os impactos da descontinuidade do cuidado integral e intersetorial, pois a usuária N.L. permanece com dificuldades em acessar os serviços de atenção básica e consequentemente apresenta uma piora no seu quadro de saúde. Deste modo, a usuária segue com baixa adesão ao TARV e encontra-se na 28ª semana gestacional sem ter realizado nenhuma consulta pré-natal de alto risco, concomitantemente infectada por sífilis. Os determinantes que influenciam no acesso aos serviços de saúde estão relacionados a violência territorial, no que tange ao tráfico de drogas e disputa por território, além da conduta profissional inadequada que reforça o estigma negativo de dependentes químicos e da população em situação de rua. Conclusão: É necessário o

desenvolvimento de um trabalho intersetorial com ênfase na redução de danos, para atendimento das demandas socioassistenciais, considerando as particularidades da usuária e do meio em que está inserida, reforçando a necessidade da sensibilização profissional no acolhimento e atendimento humanizado. Salienta-se também a importância da flexibilização dos processos de trabalho na atenção básica, a fim de favorecer o acesso dos usuários aos serviços de saúde.

40. Relato de experiência do Assistente Social no atendimento ao usuário de álcool e outras drogas acometido pelo Acidente Vascular Cerebral (AVC)

Carmen Lucia Nunes da Cunha

Introdução: O AVC é a segunda doença que mais acomete vítimas com óbitos no Brasil e é a principal causa de incapacidade no mundo. As limitações decorrentes do AVC geram grande impacto econômico, social e emocional, pois, enquanto patologia crônica, a doença atinge não apenas o indivíduo adoecido, mas toda a família. Embora a prevalência seja maior entre a população idosa, dados do Ministério da Saúde mostram que a doença está se espalhando para outras faixas etárias. Sedentarismo, diabetes, hipertensão, tabagismo e uso de álcool e outras drogas são alguns dos fatores de risco da doença. **Objetivo:** Destacar como a família com sujeito que faz uso abusivo de álcool e outras drogas se reorganiza para cuidar do familiar que sofreu um AVC. **Método:** Relato de experiência baseado no atendimento ao usuário na Unidade de Cuidado Especial em AVC de um Hospital de Alta Complexidade em Porto Alegre. **Resultados:** Percebe-se que o usuário de substâncias psicoativas passa por processo de descrédito e isolamento por parte de familiares e amigos que aos poucos se afastam por medo e preconceito da doença. Através da avaliação social tem-se uma melhor compreensão do contexto e suporte social da família e identifica-se os determinantes sociais que interferem no processo saúde-doença. Contribui-se para que de forma multiprofissional a equipe assistencial defina a conduta a ser adotada. Identifica-se, neste caso específico, vínculos fragilizados em função do desgaste e adoecimento resultante da convivência com o usuário dependente químico que não corresponde às expectativas da família. Observa-se que após alta a família assume a função de cuidadora que tradicionalmente lhe é atribuída e acompanha o usuário na rede de saúde. O cuidado é naturalizado como um papel tradicional de gênero. **Conclusão:** O sentimento atribuído ao adoecimento e a consequente dependência de cuidado surge como uma nova possibilidade de vida, uma chance do usuário retornar à condição anterior quando trabalhava e tinha uma família. A necessidade de cuidado recebe um significado positivo para esta família, pois a diminuição da capacidade funcional é uma limitação para que o usuário retorne ao uso de substâncias psicoativas, distanciando-se novamente da família.

41. Relato de experiência do serviço social no atendimento de alta complexidade na assistência ao usuário de múltiplas substâncias psicoativas

Joelsa Azevedo de Farias, Lani Brito Fagundes, Carmen Lucia Nunes da Cunha

INTRODUÇÃO: A intervenção profissional realizada pelo Serviço Social, em um hospital escola da cidade de Porto Alegre, na assistência a um paciente de 28 anos, em situação de rua, usuário de múltiplas substâncias psicoativas (álcool, maconha, cocaína, crack, tabaco), vivendo com HIV há 13 anos, tumor germinativo de testículo metastático e sem rede de apoio social no momento. **OBJETIVO:** O presente relato objetiva problematizar as múltiplas expressões da questão social que se materializam no cotidiano dos sujeitos que fazem uso

abusivo de múltiplas substâncias psicoativas. MÉTODO: Relato da atuação profissional em equipe na Rede de Atenção às Urgências, com vistas à organização da transferência de cuidado para a Rede de Atenção no pós-alta. Os principais instrumentos de intervenção profissional utilizados foram: avaliação social, entrevista com paciente e familiar, escuta qualificada, observação reflexiva. RESULTADOS: A intervenção da equipe do Serviço Social na assistência ao paciente de alto risco priorizou a compreensão do contexto social e historicidade do sujeito, fortalecimento de vínculos rompidos, articulação com a rede de serviços, viabilização do acesso ao tratamento de Saúde e a garantia de direitos, na perspectiva do protagonismo do sujeito para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais vivenciada: pessoa em situação de rua, desemprego, precarização no acesso as políticas públicas. Os encaminhamentos realizados possibilitaram o fortalecimento do vínculo com a figura materna. Paciente foi contra referenciado para o Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia no município para o qual se mudou com vistas à continuidade da assistência em Saúde. CONCLUSÃO: A problematização das múltiplas expressões da questão social presentes na situação relatada permitiu desvelar os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde na articulação com a rede de atendimento psicossocial, o difícil acesso às internações psiquiátricas, para desintoxicação, bem como ao tratamento adequado de Saúde Mental. Reflexões que permitiram compreender a importância do fortalecimento das relações horizontais e de trabalho entre as diferentes profissões atuantes nos serviços sócio assistenciais e de saúde.

42. Relato de experiência: o paciente etilista durante a internação clínica

Rodrigo D`avila Lauer, Marli Elisabete Machado, Ivana Trevisan

São vários os motivos de internação clínica de usuários de álcool nas instituições de saúde, mas a maioria dessas internações relacionam-se ao fato de complicações relacionadas ao uso abusivo desta substância. As complicações clínicas são as mais variadas, doenças de origem orgânica, psicológica e social, que se confundem nos sinais e sintomas gerados pelo paciente e percebidos pelo profissional da saúde. O paciente nestas condições está fragilizado, angustiado e abstinente devido a falta da substância que o fez chegar a esta situação – internar, tratar a doença e buscar sair do vício do álcool – momento difícil e desafiador para o paciente e complexo para o profissional da saúde. Entender o etilismo como doença e compreender que esta condição desenvolve outros problemas de ordem biopsicossocial faz parte do cotidiano dos profissionais que atendem estes pacientes. O objetivo do estudo é relatar a experiência profissional da enfermagem no cuidado ao paciente etilista em tratamento de comorbidades clínicas em unidade de internação. É um relato de experiência, através da vivência e prática cotidianas no cuidado ao paciente etilista adulto, em unidade de internação clínica-cirúrgica em um hospital da região metropolitana da Porto Alegre. Cabe, não exclusivamente, a enfermagem, integrante da equipe multiprofissional, identificar sinais e sintomas e comportamentos de risco de pacientes etilistas durante a internação. Percebe-se que estes pacientes passam por momentos críticos de abstinência alcoólica (ansiedade, confusão, compulsão, depressão) dentre outras situações, durante sua internação. O manejo adequado, o conhecimento e prática são fundamentais para uma adequada resolução dos problemas. Saber lidar com situações de estresse e tratar a clínica do paciente não é tarefa fácil, mas exige comprometimento, paciência e compreensão, entendendo que o uso abusivo de álcool é doença e deve ser tratada como tal. Nota-se necessária afinidade ao tema por parte do profissional da enfermagem para que haja uma adequada assistência ao paciente etilista, principalmente em abstinência. É importante haver conhecimento dos sinais e sintomas e compreensão da situação em que o paciente se encontra, para que se possa promover uma assistência adequada e humanizada, sem pré-julgamentos e subestimação de queixas, além de ser

necessário, mas não pré-requisito, ter certa afinidade ao perfil de paciente etilista, sabendo identificar agravos e intercorrências durante sua internação.

43. Representações sociais de profissionais da saúde e assistência social sobre a intersetorialidade na área de álcool e outras drogas

Ingrid de Assis Camilo Cabral, Carla Dalbosco

INTRODUÇÃO: Ações intersetoriais na área de álcool e outras drogas demandam respostas abrangentes do poder público, com vistas a romper com a fragmentação das políticas ofertadas. Porém, o tema ainda carece de mais estudos no país, pois não há normatização específica para o seu direcionamento, planejamento, implantação e operacionalização. **OBJETIVO:** Identificar representações sociais de gestores e profissionais da saúde e da assistência social sobre a intersetorialidade na área de drogas no município de Resende-RJ. **MÉTODO:** Estudo qualitativo realizado por meio de 8 entrevistas com gestores e 2 grupos focais com 14 representantes da equipe técnica de duas secretarias (Saúde e Assistência social), totalizando 22 participantes. Como técnica de análise, foi utilizada a análise temática, acrescida do auxílio do software NVIVO10, para organização do material coletado. **RESULTADOS:** Foram analisadas três grandes categorias temáticas (papel da intersetorialidade; relação entre as políticas; potencial para ações conjuntas). Os resultados indicam que há dificuldades na sistematização de dados e no estabelecimento de protocolos entre as áreas. Além disso, muitos profissionais da rede desconhecem a função de cada política setorial, com destaque à desvalorização das ações da assistência social pela equipe da saúde. Os profissionais referem entraves para a integração de ações de cuidado, devido a relações de poder geradoras de tensão entre as equipes, mesmo dentro de um mesmo dispositivo. Embora o tema da intersetorialidade já esteja inserido nas políticas municipais, na prática, é um recurso pouco utilizado. **CONCLUSÃO:** É preciso aproximar os dois setores para ações conjuntas de cuidado, já que os mesmos usuários transitam entre a saúde e a assistência social e qualquer entrave pode refletir negativamente no processo de tratamento por uso de substâncias. O setor Saúde, ainda está muito inserido em seu próprio processo de trabalho e precisa integrar novas possibilidades/olhares trazidos por outras políticas no cuidado aos usuários.

44. Treinamento de habilidades sociais como intervenção no tratamento de pessoas com problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas

Rodrigo Dos Santos Zancan, Karina Proença Ligabue, Julia Giusti

Introdução: Este trabalho tem por fim discutir sobre a experiência de um residente multiprofissional na ênfase da atenção integral ao usuário de drogas como coordenador de um grupo de treinamento de habilidades sociais (THS) em uma unidade de adição. **Objetivo:** As sessões tiveram por finalidade alcançar uma mudança de perspectiva e o aumento do repertório de habilidades sociais na interação com o outro. Desenvolveu por meio do treinamento de habilidades sociais, habilidades para lidar com diferentes situações do cotidiano e também situações de risco para a recaída. De forma a ajudar as pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas a reduzirem a intensidade das reações internas e aumentar a probabilidade de praticar o uso das habilidades de assertividade, enfrentamento e recusa quando encontrar os estímulos posteriormente. **Método:** Realização de sessões em grupo de treinamento de habilidades sociais com pessoas internadas em uma unidade de adição, desenvolvidas semanalmente, com duração de 90 minutos sendo um grupo aberto. Em cada sessão era realizado o psicoeducativo e posteriormente o ensaio

comportamental de uma habilidade social específica. Ao final da sessão eram realizados feedbacks finais. Para tanto, em cada sessão utilizava-se de situações reais que os pacientes vivenciaram e/ou poderão vivenciar, situações como habilidades de comunicação, habilidades assertivas de enfrentamento, manifestar opinião, concordar, discordar, aceitar e recusar pedidos, desculpar-se e admitir falhas, expressar raiva e pedir mudança de comportamento, lidar com críticas, resolver problemas, tomar decisões e mediar conflitos. Resultados: Percebe-se que grandes partes dos participantes demonstraram dificuldades em realizar comportamentos efetivos referentes às habilidades de assertividade e recusa, na medida em que os indivíduos têm a oportunidade de praticar comportamentos em ambiente protegido e desenvolver e/ou aperfeiçoar respostas de enfrentamento mais efetivas frente a determinadas situações, se pode aumentar a probabilidade de que estes sejam capazes de usar essas habilidades de modo eficaz ao encontrar estímulos posteriormente. Conclusão: Através desta intervenção se observa a importância de trabalhar com esta população o desenvolvimento das habilidades sociais como técnica de prevenção da recaída, podendo ser um coadjuvante importante no tratamento de transtorno por uso de substâncias.

45. User experience and operational feasibility of four point-of-collection oral fluid drug-testing devices according to Brazilian traffic agents

Flávio Pechansky, Juliana Nicterwitz Scherer, Jaqueline Schuch, Vinícius Roglio, Yeger Moreschi Telles, Roberta Silvestrin, Tanara Sousa

BACKGROUND. Traffic fatalities in Brazil still rank among the highest worldwide, with an overall rate of 23.4 deaths/100,000 inhabitants/year. Although alcohol and drug use play an important role in traffic accidents, national data about their relative influence are scarce. Drug screening is not routinely performed by traffic agents since alcohol is the only substance regularly investigated in roadblocks. **AIM.** To describe the initial traffic agent user experience for four handheld point-of-collection oral fluid drug-testing devices used in routine roadblocks in Brazil, focusing on usage perceptions in hopes of generalizing this approach for other developing countries. **METHOD.** Four different oral fluid collection devices were evaluated: the DDS2™, the DOA MultiScreen™, the Dräger DrugTest 5000™ and the Multi-Drug Multi-Line Twist Screen Device™. Fourteen trained traffic agents obtained oral fluid from 164 drivers and performed 37 qualitative evaluations of the devices. Traffic agents filled out a questionnaire focusing on nine feasibility criteria: overall simplicity for roadside operation; operational success; saliva sample collection time; sample analysis time; ease of sample preparation and analysis; agreement with observed clinical signs; overall hygiene and safety; sufficient operating instructions; hygiene of saliva collection. These were weighted based on an expert panel and yielded an overall composite device experience score that ranged from 1 (poor) to 100 (excellent). **RESULTS.** Ease of use, operational success and acceptable collection and analysis time were considered the most important criteria by the expert panel. The results ranged from: 27.3 to 88.9% for simplicity of use; 45.5 to 100.0% for operational success; 27.3 to 100% for acceptable collection time; and 36.4 to 100.0% for acceptable analysis time. The final device scores, based on the agents' user experience ranked as follows: DOA MultiScreen™: 49.3/100; Dräger DrugTest 5000™: 82.4/100; Multi-Drug Multi-Line Twist Screen Device™: 84.3/100; DDS2™: 88.4/100. **CONCLUSION.** Based on the selected criteria, three of the four devices were considered useful by traffic agents in routine roadblock operations. The weighted evaluations suggest that their ease of use (handling, sampling analysis and reliability), as well as their agreement with findings obtained by other means, defined their utility to traffic agents, although such appraisals must be further analyzed in future studies.

46. Validation of the Holyoake Codependency Index - Brazilian version for Mothers of Drug Abusers

Cassandra Borges Bortolon, Marcos Pascoal Pattussi, Rogério Lessa Horta, Johanna Pizoni Silveira, Fátima Rato Padin, Ronaldo Ramos Laranjeira, Helena Maria Tannhauser Barros

Introduction: The psychometric properties of the Holyoake Codependency Index were tested in Australia, including good consistency on the three subscales and test-retest reliability. Similarly, a full scale HCI also has good internal consistency and temporal stability. However, as psychometric properties were not tested in the Brazilian context. The objective was to evaluate and confirm an internal structure of the Brazilian version of the Holyoake Codependency Index for the families of users of psychoactive substances. **Method:** A cross-sectional study was conducted with mothers of drug users who called for a telemarketing service to seek help in the face of problems with their familiar user of substances. **Results:** The sample included 580 mothers with an average age of 48, mostly with incomplete secondary education. The exploratory factorial analysis identified an internal consistency for the factor Focus on the Other (alpha of 0.64), Self-sacrifice (0.54) and Reactivity (0.51). The Cronbach's overall scale was 0.7. The HCI properties presented acceptable internal consistency in the three subscales. In addition, good internal consistency was observed in the overall results of the scale and was confirmed as a unique structure of the scale. **Conclusion:** The study verified a codependency evaluation of the family member who answered the instrument.

47. Vulnerability and protective factors among female crack users who abandoned and concluded treatment

Thaís de Andrade Alves Guimarães, Silvia Chwartzmann Halpern, Carla Dalbosco, Lucia Cristina dos Santos Rosa, Flavio Pechansky, Joana Correa de Magalhaes Narvaez

Background: Social aspects have become a challenge considering crack use among women, which may influence the adherence to treatment. To assess and to compare the main vulnerability and protective factors in women who were discharged from treatment by completion or abandonment. **Methods:** Qualitative exploratory and descriptive research, with a cross-sectional study. The sample of 14 female crack users in treatment at Women's Shelter and Life Valorization Center in Brazil, being that 8 concluded (CC) and 6 abandoned (CA) treatment. Semi-structured interviews were conducted and the data were treated according to Bardin's (2011) content analysis. The main themes were identified with NVIVO10 software and analyzed by SPSS 16. Differences between groups (CC and CA) based on category (vulnerability and risk or protection) according to the Mann-Whitney Test. **Results:** 11 categories were identified and divided into risk and protective factors for recovery. Among the CA, all vulnerabilities/risk categories were more significant in comparison to the CC ($p>0.001$): occupation (83.3% vs 12.5%; $p=0.003$) and social network support fragility (83.3% vs 12.5%; $p=0.003$), breakdown of family ties (100% vs 62.5%), peer group influence (100% vs 50%), negative social expectation (100% vs 37.5%). Regarding the protective factors, there has been just a trend for CC to be more prevalent in all categories in comparison to the CA. **Conclusion:** The same factors may be considered as vulnerability or protective factor to treatment retention. These findings indicate that female crack users that dropout treatment have higher rates of risk factors in general. Occupation and social network support fragility seems to be predictors of a bad adherence, and may be important life issues to be included on treatment.

PREMIAÇÃO DE TRABALHOS

Categoría	Título	Autores
Projeto de Pesquisa	11. “Quando a Rede Não Pesca”: Análise de Itinerário Terapêutico de Adolescentes Usuário de Drogas em Situação de Internação no Município de Caxias do Sul	Heloisa Facchin, Carla Dalbosco, Roberta Silvestrin
Trabalho Original	19. A Experiência no Tratamento do Tabagismo em um CAPS AD	Patrícia Antoni, Cristiane Veeck
Melhor trabalho entre todas as categorias	29. Frequência de transtornos psiquiátricos e impulsividade entre motoristas usuários de substâncias psicoativas	Letícia Fara, Juliana Scherer, Daiane Silvello, Vanessa Volpatto, Vinícius Roglio, Felipe Ornell, Lisia von Diemen, Felix Kessler, Lisia von Diemen, Flavio Pechansky